

DIA 31 DE MAIO:

**Tradicionais
Festas da Espiga
em Salir**

(AVANÇA)

O Verão

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 831
ANO XXIX 21/5/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRÁFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ



A passagem de nível de Loulé-Gare vai ter sinalização automática

O velho sistema das passagens de nível com guarda permanente que fecha as cancelas 10 minutos antes do comboio passar e as abre minutos depois, vai acabar aos poucos.

O tempo é hoje coisa demasiado preciosa para que constantemente se percam 10 ou 15 minutos à espera de um comboio que há-de passar dentro de momentos.

NA CÂMARA DE LOULÉ:

Palestra do Eng. Laginha Serafim acerca de problemas da água no Algarve

Por iniciativa da Câmara Municipal, o nosso ilustre conterrâneo, Engenheiro e Professor Laginha Serafim, deslocou-se há dias a Loulé para falar acerca de problemas da água no Algarve, aos quais tem dedicado quase toda a sua vida profissional e comprovada competência.

sendo internacionalmente conhecido como técnico da mais alta craveira.

Conhecidos e preocupantes como são actualmente os problemas com que o Algarve se debate (e Loulé em particular), achamos que foi muito oportunamente que foi feita a sua vida profissional e comprovada competência.

O trajecto Loulé-Quarteira é feito no dobro do tempo necessário sempre que o automobilista é «apanhado» pela cancela fechada. Tem sido um «mal necessário», mas que vai deixar de existir.

Assim nos informou pessoalmente o Assessor de Imprensa do M. T. I. que há dias acompanhou o Secretário de Estado dos Transportes Interiores em recente visita feita à passagem de nível de Loulé-Gare e onde o problema foi debatido entre várias entidades responsáveis por tão importante sector.

Ficámos assim sabendo que, concluídas as obras de sinalização automática da passagem de nível de Loulé-Gare, as cancelas serão fechadas pelo próprio comboio que, ao passar por determinado ponto da linha, faz acionar mecanismos automáticos

(continua na pág. 6)

DA ECONOMIA POLÍTICA

— Coisas sofisticadas,
de pasmar e muito curiosas

tório, respeitantes ao exercício do ano de 1975 de uma Empresa Algarvia de actividade turística (hoteleira); — não vamos aqui falar de «Computografia» ou de «Liberografia», — tão pouco de teorias complementares (continua na pág. 7)

Escândalo na RDP-Sul

Problema levantado pelo nosso colega portimonense "Barlavento", está a criar foros de grande escândalo o facto de um sr. chamado João David Nunes, pela circunstância de ser o responsável pela Rádio Comercial) ter tido autoridade para vender ao cidadão alemão Roger Haudt uma hora diária de emissão para divulgação de programas em inglês e alemão. Sabendo-se quão depauperada

anda a programação diária da RDP/Sul por terem sido drasticamente reduzidas as suas horas de emissão, esta decisão é realmente muito estranha e tanto mais quanto é certo que preenche exactamente um dos períodos que normalmente são mais escutados: das 19 às 20 horas!

Além da imprensa regional e diária, também o deputado José Vitorino já ergueu a sua voz de protesto contra esta inqualificável decisão e por isso nós juntamos a a nossa voz à de quantos estão conjugando os seus esforços no sentido de acabar com tão desprezível escândalo.

Estamos certos que o bom senso prevalecerá e que o Governo saberá agir no sentido de defender, como lhe compete, os interesses do Algarve, que são afinal os interesses muito legítimos do País.

Mas importa que a decisão não tarde.

Belezas da nossa terra

Um dia, trocando-se opiniões sobre suposta precária situação económica e social de certa região serrana, ao sugerir-se como hipótese de solução tirar dali as pessoas e fixá-las em outras terras de melhor futuro, deixando a serra para arborizar (continua na pág. 11)

Com a arrogância que lhe é peculiar, o deputado comunista Carlos Brito usou recentemente da palavra na Assembleia da República para «abordar algu-

mas questões que mais directamente se relacionam com a actividade dos pescadores de Quarteira, os quais — segundo afirmou — se defrontam com gra-

vissimos problemas». E intitrou-se dessa situação em consequência dum visita que efectuou no dia 11 de Abril.

Diz o sr. Carlos Brito que «As condições para a utilização da Marina de Vilamoura pela frota pesqueira de Quarteira têm vindo a degradar-se aceleradamente à medida que os senhores da Lusotur sentem as costas quentes de protecções oficiais. Os pescadores não têm dúvidas de que há um plano para escoar os da Marina».

Usando da demagogia barata que lhe é habitual, o deputado

comunista só diz as meias verdades que lhe convêm e por isso protesta contra o facto de os barcos dos pescadores de Quarteira terem sido impedidos de entrar no porto interior, cujos postos de amarração nem sequer são da Lusotur pela simples razão de que foram arrendados a pessoas particulares para seu uso pessoal, mas não diz das facilidades concedidas pela Lusotur aos pescadores algarvios (e não só quarteirenses) para a utilização do seu porto exterior e com tão evidentes (continua na pág. 5)

A Igreja de S. Lourenço de Almancil

(II)

A capela, de nave única, com capela Mór de abóbada cupulada, tem um dos mais notáveis exemplares de aplicação azulejar. É inteiramente revestida de azulejos, tendo apenas ficado à vista as cantarias do arco triunfal e das janelas que iluminam a capela Mór e a nave. Nos sólhos da nave foram colocados altares de urna, e em dois deles cometeu-se o crime de inserir nichos... destruindo os azulejos. Também em 1968/69 houve a ideia de montar um coro de madeira, para c que se inutilizaram os azulejos e se prejudicou toda a imponência da capela (1). Apesar estes vandalismos, aliás em parte facilmente remediáveis, a decoração cerâmica está perfeita.

No corpo da capela os revestimentos cobrem as paredes até sancas, numa altura de 39 azulejos (continua na pág. 6)

A ACÇÃO DOS HOSPITAIS REGIONAIS VAI SER REACTIVADA

Os serviços de saúde nunca foram bons em Portugal mas, depois do 25 de Abril, sofreram tão profundos embates nas suas estruturas que passaram por fases de autêntico pandemónio, especialmente a nível de hospitais e cujos serviços pioraram a olhos vistos apesar de se ter prometido mais pão e melhor saúde. Quanto à Caixa de Previdência todos nós sabemos

quantos milhares de portugueses «adoeceram» repentinamente e quantas empresas deixaram de cumprir as suas obrigações, desfulcando a Previdência com verbas de milhares de contos tão necessários ao cumprimento das suas obrigações.

Porém, com a relativa estabilidade política que tem sido possível atingir nos últimos anos, (continua na pág. 8)



UM ASPECTO DA IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL QUE NOS DÁ BEM A IDEIA DA SUA RIQUEZA INTERIOR

NOTA SEMANAL

AS RATAZANAS

por LUÍS PEREIRA

Também existem na política, quase sempre com as intenções escondidas, aos poucos saíndo dos buracos. Agora reinam, comem lentamente, tratam das crias, sempre gulosos, finórios, refinados, fingidos.

São os ratos falantes, (continua na pág. 5)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

1.º CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 122-B, de fls. 7 v.º, a 11, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 6 do mês corrente, na qual, Manuel Gouveia, viúvo, residente na Quinta do Progresso, da cidade de Faro, Vítor Manuel Pinto Correia e mulher, Maria de Lourdes de Oliveira Baptista Pinto Correia, residentes na Avenida Gago Coutinho, n.º 27-2.º, esq., na Amadora; Maria Gabriela Pereira Pinto Correia, solteira, menor, de 15 anos de idade, residente na Rua Elias Garcia, n.º 283, 2.º, dt., também na Amadora; Maria Manuel Pereira Pinto Correia Pimenta, casada, residente na Rua Projectada à Rua Direita — Massamá, freguesia de Queluz, concelho de Sintra; António Manuel Pereira Pinto Correia, solteiro, maior, residente na Rua Elias Garcia, n.º 283, 2.º, dt., na Amadora; Pedro Manuel Pereira Pinto Correia, casado, residente na Av. 25 de Abril, n.º 45, 10.º, letra D, da cidade de Almada, Isabel Maria Correia de Sousa Domingos, divorciada, residente na Rua de Berlim, n.º 21, da cidade de Faro, Maria Clara Correia de Sousa Domingos, casada, residente na Rua Ventura Coelho, n.º 5, da cidade de Faro, Francisco Manuel Correia de Sousa Domingos, casado, residente na Rua Aboim Ascensão, n.º 61, 2.º, dt., da cidade de Faro, e Sotero Mendes Pinto, casado, residente na Rua de S. Francisco, n.º 4, em Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, o referido Sotero Mendes Pinto, de 1/3 indiviso e todos os restantes, também de 1/3 do seguinte prédio:

Urbano, de rés-do-chão alto, com vários compartimentos para habitação, cave para arrecadação, com a superfície coberta de duzentos e três metros quadrados, poço de água e logradouro, com seiscentos e quarenta e oito metros quadrados, situado na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando actualmente do

norte com Carlos Manuel Eu-sébio Pinto, do sul com a Avenida Infante de Sagres, do nascente com a Rua Dr. José Joaquim Soares e do poente com herdeiros de José Guerreiro Cavaco, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número seiscentos e oitenta e três, com o valor matrício de quarenta e oito mil novecentos e sessenta escudos, e a que atribuem o de cem mil escudos;

Que este prédio se encontra actualmente descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número vinte e seis mil trezentos e vinte oito, a folhas setenta e quatro, verso, do livro B-sessenta e sete; e

Que o mesmo se encontra somente inscrito de transmissão, naquela Conservatória, a favor de Anselmo Bruno Pinto, que faleceu no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Marinha Domingos Eusébio Pinto, e residiu no sítio da Fonte do Touro, da freguesia e concelho de S. Brás de Alportel, pela inscrição número sete mil cento e setenta e dois, a folhas cento e uma, do livro G-sete;

Que são titulares da referida inscrição matrícia além do mencionado Anselmo Bruno Pinto, eles justificantes Manuel Gouveia Correia e Sotero Mendes Pinto;

Que o prédio supra descrito pertencia efectivamente aos referidos titulares daquele inscrição matrícia, por quanto;

O referido Anselmo Bruno Pinto, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta, doou a cada um dos seus irmãos, Gabriela Pinto Correia, ao tempo casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com o referido Manuel Gouveia Correia, e Sotero Mendes Pinto, 1/3 indiviso daquele prédio; — tendo a referida doação sido feita sem qualquer reserva ou encargo e por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo;

Que o prédio supra descrito foi inicialmente possuído pelo referido Anselmo Bruno Pinto e posteriormente às citadas doações, pelo mesmo e restantes proprietários, Gabriela Pinto Correia e Sotero Mendes Pinto,

e tem continuado a sé-lo até ao presente — em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, pacífica, pública e continuamente — por este último e sucessores dos restantes, pelo que também o mesmo foi adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles os justificantes possibilidade de comprovar a aquisição de um/terço indiviso do prédio supra descrito, por cada um dos referidos Gabriela Pinto Correia e Sotero Mendes Pinto, pelos meios extrajudiciais normais; — esclarecendo por último,

Que por óbito da referida Gabriela Pinto Correia e do filho desta, José Manuel Pinto, foram instaurados e correram seus termos na comarca de Lisboa, os competentes inventários obrigatórios, tendo a fracção de um/terço do prédio supra descrito, que pertencia ao casal da referida Gabriela Pinto Correia e marido, o ora justificante, Manuel Gouveia Correia sido adjudicada aos ora justificantes, Manuel Gouveia Correia, Vítor Manuel Pinto Correia, e mulher, Maria Gabriela Pereira Pinto Correia, Maria Manuel Pereira Pinto Correia Pimenta, António Manuel Pereira Pinto Correia, Pedro Manuel Pereira Pinto Correia, Isabel Maria Correia de Sousa Domingos, Maria Clara Correia de Sousa Domingos, e Francisco Manuel Correia de Sousa Domingos, em comum e na proporção constante dos inventários já referidos.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 8 de Maio de 1981.
O Segundo Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

**Luis Manuel
A. R. Batalau**

**MÉDICO
Especialista Pediatria**

**CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ**

ASTRÓLOGO

APÓLUS

**OCUPA-SE DE TODOS
OS PROBLEMAS**

**Consultas todos os dias das
14 às 20 h. salvo Domingo.**

**Rua da Rocha, n.º 3
Telef. 32716
QUARTEIRA**

**LUÍS PONTES
ADVOGADO**

**Rua D. Paio Pires Correia,
N.º 36 — Telef. 62406**

LOULÉ

C. Rossas, Lda.

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 46 v.º a 48, do livro n.º 122-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel da Costa Rosas e Carmelita Góis, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «C. Rossas, Limitada», tem a sua sede provisoriamente no sítio de Abertura - Mar (Agência Profeta), da freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data;

Segundo — O seu objecto consiste na comercialização de gás — butano e propano — e na montagem e reparação das respectivas instalações para sua utilização, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por Lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de trezentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de quinze mil escudos, pertencente ao sócio

Manuel da Costa Rossas; e Outra de duzentos e oitenta e cinco mil escudos, da sócia Carmelita Góis.

Quarto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

3. Qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A cessão de divisão de quotas entre os sócios, é livre; — a estranhos depende de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Maio de 1981.
O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

**DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS**

**Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas**

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

**TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)**



APARTAMENTOS E TERRENOS

**ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.
TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA
D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE
«A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE
33852 (das 20-22 h.).**

**NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CA
SA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.**

Casa Pereira

**ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS**

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

Não transigir dos Poderes detidos, parece ser, o lema do actual Governo

por
FILIPE VIEGAS

O «Poder do Governo da A. D. é legítimo e plenamente democrático», por outorgado pela soberania das maioria do nosso Povo pelo que, as lutas, sócio-políticas, desencadeadas pela «Oposição Marxista-Comunista», não são democráticas, porquanto têm como objectivo a queda do Governo e, por consequência, também, do regime defendido pela A. D. e pelo seu Executivo.

Lutas que, derivam de estratégias obscuras, em que o sindicalismo é utilizado, como instrumento do Serviço Político, por ilusória manipulação das reivindicações salariais dos trabalhadores e suas paralisações.

As indentificadas greves políticas são, o testemunho ao vivo de como a «Oposição Marxista-Comunista» luta, não pelo bem comum nem pelo bem dos trabalhadores mas sim, pela destruição, falência das empresas, em sintonia com o seu objectivo político.

Qualquer cidadão democrata explícito ou não, e mediamente consciente dos seus direitos e deveres, das vicissitudes da vida nacional, durante o domínio do Gonçalvismo, não pode deixar de veementemente contestar e pugnar o estratagema maniqueista e maquiavélico, posto em prática pelas «forças marxistas-comunistas», para se apoderarem novamente, a curto prazo, do instituído «Poder Legítimo do Governo da A.D.» ou seja do Poder do Executivo de Pinto Balsemão.

Acontece que a 1.º Ministro, conhecedor e consciente das estratégias desencadeadas pelas forças contrárias, reforça a sua posição, tanto em declarações públicas como em acções de governação, com o total apoio e solidariedade da Aliança Democrática, testemunhando não estar disposto a transigir dos seus poderes ou seja do Poder do seu Executivo nem a A.D. também, incluindo os Poderes detidos e conquistados por méritos próprios em todos os domínios.

Dentre a Oposição, existem as forças políticas mais agressivas e conflituosas e as menos, sinal de que as primeiras são, as

que a breve prazo anseiam a tomada do Poder e as outras, desejam também a posse do Poder mas, porque não estão reorganizadas, a sua estratégia desenvolve-se menos apressada, com o objectivo de conseguirem por meios lícitos e democráticos, para as novas eleições legislativas.

Assim temos a F.R.S. e P.C. como forças políticas da Oposição, que no conjunto, depois se dividem entre forças que estão apressadas e as menos apressadas na posse do «Poder», identificando-se as que apoiam a candidatura do «General Eanes à P. R.» as que, pretendem tomar o Poder a curto prazo ou seja, as forças representadas na F.R.S. afectas ao Secretariado e as do Partido Comunista (P.C.).

As outras, não apressadas, as da F.R.S. afectas a Mário Soares, concebem poder chegar ao Governo captando novamente a simpatia do eleitorado pelo desgaste governamental, do Poder da A.D., até final do seu percurso legítimo, que advogam.

A Oposição para conseguir os seus objectivos luta, por ora, por adquirir poderes e assim, está empenhada em explorar diversos campos, utilizando-se de todos os instrumentos e meios para chegar ao fim, embora cada facção seja distinta e os processos também, não só pela questão da mais ou menos pressa como também pela de concepções políticas e sócio-económicas, que as diferenciam.

Os ataques da Oposição contra a dinâmica administrativa de Proença de Carvalho visam na luta de Poderes, um dos órgãos essenciais de controlo dos poderes, sabendo-se a influência, que a televisão tem perante os cidadãos como instrumento de criatividade e difusão pelo que, consciente do seu poder, a Oposição tenta desvirtuar a correcta imagem dum personalidade, que pretende dignamente servir a causa democrática e com isenção político-partidária.

Atendendo a que a atmosfera presente, na Sociedade, não é propícia ao ataque directo ao Governo, o PC moderou os seus ataques, por contraproducentes para as forças políticas da F.R.S., as que apoiam o actual P. R. (General Eanes).

1.º DE MAIO NA FONTE FILIPE

O Secretário de Estado da Defesa (Eng. Anacoreta Correia) numa sardinhanada com as gentes do Campo

Lugar aprazível, calmo, onde o ar é puro e a beleza natural extasia o visitante. O Secretário de Estado da Defesa, sr. Eng. Miguel Anacoreta Correia, sempre preocupado com as gentes algarvias, sobretudo, com a situação dos que têm menos recursos para viver, aproveitou o 1.º de Maio para confraternizar com trabalhadores, gente franca do interior algarvio, numa jornada de convívio são e de sincera amizade.

Uma sardinhanada no campo regada com vinho tinto e uma troca de impressões de grande interesse para as populações locais.

Por outro lado, a aderência ao centrismo, ao humanismo e aos ideais cristãos, consignados no programa da Aliança Democrática, é cada vez maior e, reflete particularmente o enorme peso do CDS na vida nacional.

O Eng. Anacoreta Correia, pessoa extremamente popular, tem vindo a acompanhar, com frequência, todos os assuntos de interesse e importância para a dignificação da vida algarvia. Sempre pronto a descer do seu Ministério até aos recantos mais íntimos do Algarve ou da província, o seu contacto directo e espontâneo com os verdadeiros problemas que afectam o provinciano, permite-lhe um vasto conhecimento da realidade algarvia.

Um convívio que se revestiu também de um calor democrático e de uma chama viva de humanismo. Tudo isto contribui para a riqueza fraterna da nossa vivência quotidiana.

Um 1.º de Maio diferente, onde a usual balbúrdia e a crítica ao governante, se transformaram num aperto de mão entre governo e povo que trabalha.

L. P.

AOS NOSSOS ASSINANTES

São decorridos quase cinco meses do corrente ano e, ao contrário do que era habitual, não enviamos ainda quaisquer recibos à cobrança respeitantes às forças que o apoiaram prosseguirem estratégia diferente, porquanto o momento não é propício à luta directa pelo Poder Político mas sim, para adquirir poderes laborais, económico-sociais, culturais, etc., até chegar o momento decisivo, «a curto prazo», do ataque cerrado, acutilante, incisivo e fulminante de derrubar o Governo da A.D.

A estratégia, aparentemente moderada, pretende gerar a alteração na correlação das forças sócio-políticas, para que o «controle do Poder» seja favorável às forças apressadas da Oposição, criando-se a situação de facto e propícia ao êxito da intervenção presidencial, a título de salvação nacional.

Assiste-se na realidade a uma fase de lutas por posições, do situar as hostes nos pontos vitais para a guerra final e a Oposição luta com esperanças desesperadas pela sua vitória política.

É evidente, que os estrategas da A.D. e conselheiros políticos do Governo não devem estar a dormir e confiantes numa vitória fácil da sua parte e como tal, se deverão preparar para sustar o embate e não vacilar no prosseguimento da sua eficácia política e governamental, que embora «não possa ser de guerra aberta também não poderá ser de cedências apaziguadoras o que, traria más exigências insuportáveis».

Tanto o Governo como a A.D. não podem nem devem ceder nem transigir quanto a Poderes, tanto os de direito como os adquiridos e detidos de molde a que, a barra chegue sem roturas ao término da sua determinada viagem. Penso que sim e Deus haja.

pura perda a despesa dos recibos devolvidos — que até os há sempre por motivos vários.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção dos nossos assinantes de Loulé que, com um pouco de boa vontade, poderiam pagar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal, favor que antecipadamente muito agradecemos.

Para facilitar a liquidação das assinaturas, lembramos que as actuais preços são os seguintes:

Semestre	200\$00
Ano	380\$00

ESTRANGEIRO
(por avião ou comboio)

Semestre	250\$00
Ano	450\$00

Chamamos a atenção dos nossos estimados assinantes no estrangeiro para o facto de a assinatura de «A Voz de Loulé», ter baixado substancialmente no ano corrente e aproveitamos a oportunidade para lhes pedir o especial favor de proceder à liquidação das suas assinaturas, visto que nos é impossível proceder à respectiva cobrança.

E é exactamente este exemplo que nós muito estimaríamos que frutificasse, pois é-nos extremamente doloroso sobreentar os nossos assinantes com uma despesa extra de 20\$00 que nos vimos obrigados a lançar sobre cada recibo que seja enviado à cobrança e ainda por cima temos que contar como

Vinte milhões de moedas de 25\$00

A Casa da Moeda vai cunhar — para serem postas em circulação em breve — mais 20 milhões de moedas de 25\$00.

Traita-se de moedas semelhantes às do ano anterior, tendo no verso a figura da República, com as palavras «liberdade» e «democracia» e no anverso o escudo nacional português com o respectivo valor, sendo a única diferença a indicação do ano de emissão — 1981.

Com vista a esta nova cunhagem, a Casa da Moeda abriu concurso público para o fornecimento de 35 toneladas de níquel puro, metal que entra em 25% na liga com o cobre, com que são feitas essas moedas.

Entretanto, a Casa da Moeda prepara-se para cunhar novas moedas: a de 1\$00 em liga de alumínio e as tradicionais «caravelas» de 5\$00 e 2\$50.

GOVERNO RESPONDE AOS REQUERIMENTOS DE CANTINHO DE ANDRADE, deputado do CDS

● POSTO FRONTEIRIÇO EM ALCOUTIM

Não há condições para se abrir a fronteira em Alcoutim (faltam instalações para os serviços e para o pessoal).

Não há acordo com as autoridades espanholas para a abertura. Mantém-se, portanto e apenas, um posto fiscal habilitado a despachar e com abertura excepcional prevista nos dias 1 a 3 e 14 a 21 de Abril, 12 e 14 de Setembro e 22 a 29 de Dezembro do corrente ano.

● COBERTURA TELEVISIVA DO ALGARVE

a) Idade dos equipamentos instalados em Fóia e S. Miguel

S. Miguel — 12 anos
Fóia — 9 meses

Apesar dos 12 anos do primeiro, considera-se em muito bom estado e de concepção técnica bastante boa. Será substituído proximamente por necessidade de aumento de potência da instalação. Quanto ao da Fóia não se fabrica neste momento equipamento mais evoluído.

b) Número de funcionários, capacidade técnica e horário

Qualquer das instalações é não assistida, dispondo a RTP dum Centro de Assistência em Faro, com dois Técnicos que trabalham em paralelo por razões evidentes, com o seguinte horário:

2.ª a 6.ª-feira — 9-12,30 h.

14-18,30 h. Sábado e Domingo — Folga.

Quanto à capacidade técnica considera-se suficiente para a função. Convirá observar que qualquer das instalações ficará a trabalhar no sistema de reserva passiva, isto é, quando um emissor avaria entra em funcionamento outro de igual potência. A Fóia já dispõe deste sistema.

c) Renovação do material Julgo suficiente a resposta dada na alínea a).

d) Captação do 2.º Canal no Algarve

Na Fóia está-se condicionando à entrega dos equipamentos. Supõe-se que até final de 1981 iniciarão as emissões do 2.º programa neste Centro Emissor.

A infra-estrutura está preparada para receber os equipamentos.

Em S. Miguel decorrem neste momento os trabalhos de construção do edifício. A entrega dos equipamentos está prevista para final do ano corrente. O tempo poderá condicionar a instalação da antena.

● FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROBLEMAS PRIMÁRIOS

1 — O horário das emissões televisivas em anos lectivos anteriores foi sempre discutido com a RTP, na perspectiva de se obter um horário mais favoreável à emissão. Todavia, os interesses de programação da RTP sempre prevaleceram face às tentativas da Direcção Geral do Ensino Básico.

2 — No corrente ano lectivo e na sequência das anteriores diligências, foi possível obter, em Fevereiro, a garantia de que a programação irá para o ar, quinzenalmente, às 6.ª-feiras, cerca das 19 horas.

3 — Das acções planificadas de Formação Contínua — a Distância para o corrente ano lectivo destacam-se:

— Emissão de um programa de rádio, às 5.ª-feiras, às 19 horas, no Programa 1, da RTP, quinzenalmente.

— Emissão de um programa de televisão, às 6.ª-feiras, às 19 horas, no Canal 1, da RTP, quinzenalmente.

— Edição de textos de apoio, à média de 2 a 3 mensalmente.

FALECIMENTO

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 2 de Maio o nosso dedicado assinante sr. Francisco Afonso da Costa, natural de Querença, que contava 87 anos de idade, tendo sido conceituado comerciante em Loulé, durante mais de 60 anos.

O saudoso extinto era viúvo da sr. D. Maria de Jesus Fernandes Afonso e pai da sr. D. Fernanda de Jesus Afonso, professora oficial, e avô do sr. Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes, casado com a sr. D. Maria Aurora Martinho Nunes.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

JUSTINIANO VARGUES E AS REPORTAGENS

A imprensa fábrica heróis. A imprensa, pelo poder que exerce sobre a opinião pública, tudo faz e tudo faz crer, e tudo desfaz. Os jornalistas e os repórteres são os grandes obreiros e porta-vozes desta grande arma que é a comunicação social e dela devem fazer um velo de transmissão para a boa e sã informação, desfanatizada, simples, clara, com exageros para uns factos e minimizando outros.

No caso do desporto acontece a mesma coisa como noutro sector da vida. No passado domingo, 26 de Abril, fiquei deveras admirado pela forma entusiástica como o Justiniano Vargues cobriu jornalisticamente a parte final do contra-relógio efectuado em Loures.

Quando se apregoa Goooooooolo para para UNS e golo para outros, Fortes vocábulos e chavões para justificar a vitória de UNS e usar de toda uma argumentação possível e fértil para quem está habituado a estas lides de escrever e relatar, para menosprezar o SEGUNDO PLANO, o menos protegido pela sorte, não me parece muito correcta e nem clara a informação prestada. Pelo menos a mim assim me pareceu.

Que o Justiniano Vargues adore a forma de pedalar do Adelino Teixeira, ninguém se poderá opor a isso.

Que o Justiniano Vargues seja um fan do Adelino Teixeira, que seja, pois o Adelino Teixeira mereceu-o, é um bom ciclista, e disso já deu sobejas provas.

Que Justiniano Vargues pela forma parcial como fez a reportagem do contra-relógio, não queira reconhecer a má sorte e o infotúnio, e ainda toda a sorte de desgaste nos dias de corrida a que Luis Vargues foi sujeito, não queria reconhecer o valor de Luis Vargues, também ninguém o poderá obrigar a tal.

Que Justiniano Vargues queira gritar Goooooooolo ao Adelino Teixeira e golo ao Luis Vargues, poderá fazê-lo nem que para tanto os ouvintes pagantes sejam obrigados a fechar o rádio por uns minutos. Só que o Justiniano Vargues não pode nem tem o direito de se pronunciar da forma como se pronunciou acerca da menor ou maior quebra de ritmo, após o furo, de Luis Vargues, na parte final do contra-relógio, porque só o atleta interveniente o pode fazer no verdadeiro termo exacto.

Só que o Justiniano Vargues não possui argumentos concretos, pronunciar-se com tanta certeza e firmeza do tempo gasto e das condições em que a roda foi mudada, na altura do furo.

Só que o Justiniano Vargues também sentiu algumas incertezas no percurso do intenerário. Ao fim e ao cabo o Justiniano Vargues

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que mesmo em dias sem chuva podem ser projectados para os veículos da retaguarda pedras ou outros objectos, que podem estilhaçar o pára-lamas dificultando a visibilidade.

Faça publicidade em "A VOZ DE LOULÉ"

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.
Telefones 62167 / 62261

gues sabe mas finge ignorar que todos estes pequenos nadas e mais o desgaste que o Luis Vargues sofreu durante os vários dias da corrida contribuiram para que ele fosse um digno vencido, cujo valor e categoria não podem ser postos em dúvida pela forma e acento como o Justiniano Vargues o fez.

Pelo menos Carlos Quinas e Homeno Serpa demonstraram uma imparcialidade a toda a prova nas suas intervenções acerca do Grande Prémio de Loures.

Parabéns Adelino Teixeira que soube aproveitar o desgaste a que Luis Vargues foi sujeito durante todos os dias da corrida e movido por sete equipas que tinham ciclistas colocados para disputarem o primeiro lugar individual, o furo e as hesitações de percurso. Enfim Adelino Teixeira ganhou bem.

Parabéns Luis Vargues porque

foste um digno vencido. Aguentaste os ataques das sete equipas adversárias contra as quais a tua, mal preparada, pouco ou nada podes fazer.

A opinião geral é que conta e os demais repórteres e técnicos do pedal são unâmes em concordar que foste um digno vencido, em que tecem elogios à forma briosa como soube, durante vários dias, aguentar os ataques dos muitos adversários que te seguiram a escassos segundos.

Eu sei que tu te sentes conformado e aceitas a derrota com dignidade; eu fico em bem com a minha consciência. Os vencidos também devem ser considerados.

Parabéns Justiniano Vargues pela forma empolgante como analisa e relatas o mérito e a categoria de cada atleta.

ZECA LOURO

FALECIMENTOS

Faleceu em Lisboa, no passado dia 10 de Abril, a sr.ª D. Maria Fernanda E. dos Santos Agostinho de Castro Barbosa, que deixou viúvo o sr. eng. António de Castro Barbosa, Chefe da Divisão dos Serviços Técnicos e de Aprovisionamento da Direcção Regional de Telecomunicações do Sul, residente em Beja e mãe das sr.ªs D. Maria de Santo Agostinho de Castro Barbosa e Oliveira, professora do ensino secundário, casada com o sr. Rodolfo Florindo C. de Oliveira, industrial da praça de Faro; D. Maria Fernanda Agostinho de Castro Barbosa, professora liceal de Educação Física, em Almeirim; D. Maria Lúcia Agostinho de Castro Barbosa, finalista da Faculdade de Letras de Lisboa e do sr. Luís Agostinho de Castro Barbosa, funcionário dos CTT da Direcção-Geral de Telecomunicações, casado com a sr.ª D. Georgette de Lourdes Pereira Horta de Castro Barbosa, professora de Ed. Visual do Ciclo Preparatório, residente em Lisboa e filha do conceituado agente de navegação da praça de Faro, sr. Leonel Rosa Agostinho e da sr.ª D. Maria Vitória dos Santos Agostinho (já falecidos) e irmã das sras. Dr. Leonel Rosa dos Santos Agostinho, cônsul da Noruega, em Faro, casado com a sr.ª D. Maria José de Almeida Santos e Santos Agostinho, professora do Liceu e do sr. Francisco Rosa dos Santos Agostinho, já falecido.

A saudosa extinta deixou 4 netos.

Faleceu em casa de sua residência em Pegos dos Cavalos (Loulé), no passado dia 5 de Maio, a sr.ª D. Maria José Gonçalves dos Santos, que contava 50 anos de idade e deixou viúvo o sr. António Moreira Clemente.

A saudosa extinta era filha do sr. Edmundo Alberto dos Santos e da sr.ª D. Joana Moreira e mãe dos srs. António José dos Santos Clemente, José Manuel dos Santos Clemente e irmã das sras. D. Gertrudes Ma-

ria Gonçalves dos Santos e dos srs. Ventura Gonçalves dos Santos, Joaquim Sebastião Gonçalves dos Santos e Manuel Romão Moreira dos Santos.

No passado dia 11 de Maio, faleceu no Hospital de Faro, a sr.ª D. Maria Mariana Chumbinho, natural de Quartos (Loulé), que contava 76 anos de idade e deixou viúvo o sr. Francisco Rodrigues Cebola.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Celeste Chumbinho Cebola, viúva do sr. Josué de Sousa Guerreiro, D. Silvina Chumbinho Cebola, casada com o nosso dedicado assinante sr. Manuel Ventura Bonixe e avó da sr.ª D. Maria Irene Cebola Bonixe, casada com o sr. Abel José Leandro e dos meninos Vítor Guerreiro, Osvaldo Norberto Guerreiro e Carlos Guerreiro.

Deixou 1 bisneta.

As famílias enlutadas as nossas condolências.

LOULÉ



SEBASTIÃO RODRIGUES MARQUES

MISSA

5 ANOS DE SAUDADE

Sua mulher e filhos participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, assinalando o 5.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja da Matriz, em Loulé, no próximo dia 30 de Maio, pelas 9,30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se diginem participar neste piedoso acto.



BOA ACTUAÇÃO DO PSD NA CÂMARA DE LOULÉ

por MANUEL BOTA ESPADINHA

ra serem tomadas a bem de uns, irão contra a ideia de outras, o que é absolutamente normal.

Mas quanta obra de verdadeira dedicação. Quantos e quantos sítios deste Concelho, até há pouco desconhecidos dos seus governantes, quantos e quantos municipais deste montes, só conheciam Loulé para pagar impostos.

Hoje já não é bem assim! Hoje, essas pessoas sentem na Câmara social democrata de Loulé que se está a dividir com todos aquilo que lhes pertence, aquilo que é o fruto do seu trabalho arrecadado através das finanças locais.

Hoje sente-se uma máquina camarária disposta a melhorar o nível de vida das populações, executando obras por todo o lado, realizando mais em ano e meio, que as câmaras fascistas, comunistas e socialistas em todo o tempo. Por tudo isto, tenho a certeza de que os louletanos se sentem seguros com o PSD de Loulé. A Social Democracia é a verdadeira sociedade do poder local, e está a ser substancialmente em Loulé, verdadeiro exemplo de dinamismo. Deixem ladrar os cães. Mais vale gente honesta na mão, do que oportunistas a voar. Pois que vão poifar para outra terra, que aqui não há lugar!

EMPREGADO DE COMÉRCIO

ALBUFEIRA

EXIGE-SE:

- Curso Comercial ou experiência anterior
- Carta de condução ligeiros
- Livre de serviço militar

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias sociais

Resposta c/ fotografia ao Apartado 200

8002 FARO Codex

DISTRIBUIDOR DE GÁS

ZONA DE ALBUFEIRA

EXIGE-SE:

- Carta de condução ligeiros
- A começar imediatamente
- Livre serviço militar

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Emprego estável
- Regalias sociais

Resposta c/ fotografia ao Apartado 200

8002 FARO Codex

VENDEDOR

Para electrodomésticos, admite-se de preferência com boa apresentação e facilidade de expressão.

Resposta a este jornal com «curriculum» datado ao n.º 105.

(2-1)

O deputado comunista Carlos Brito «preocupado» com problemas dos pescadores de Quarteira

(continuação da pág. 1) vantagens que a frota de Quarteira tem aumentado consideravelmente na medida em que tem podido contar com um autêntico porto de abrigo construído para ser utilizado por barcos de recreio (porque é essa a sua vocação) e não para barcos de pesca, porque, por esse sector pertence ao Estado olhar. De resto o porto será totalmente do Estado quando decorrerem os 50 anos estipulados em contrato de exploração.

Como deputado pelo Algarve, o sr. Carlos Brito está no pleno direito de exigir que o Estado olhe pela segurança e melhores condições de trabalho dos pescadores algarvios e de chamar a atenção das entidades responsáveis para as promessas ainda não cumpridas. Agora o que o sr. Deputado já não deve nem pode é querer que continue neste país a política de rapina praticada durante alguns anos pelo seu partido. E isto pela simples razão de que ele próprio não abriria as portas da sua vivenda na praia a quantos lhe batessem à porta só porque essas pessoas não têm casa para morar no inverno e a sua está fechada durante essa temporada.

Não estamos aqui para defender a Lusotur porque o nosso sentido de verdade e honestidade (que prezamos como norma de vida) estão acima de interesses pessoais, mas queremos deixar bem claro ao sr. Carlos Brito o nosso veemente protesto por aquilo a que chama «altitudes de tamanha arrogância» ao criticar asperamente a seguinte passagem do relatório de gerência da Lusotur referente a 1980: «teme-se que permaneça o problema dos pescadores, que deixarão de poder invadir o porto interior, como abusivamente vem acontecendo».

Como responsável pela segurança e bens das pessoas que confiam em si quando arrendaram os postos de amarração, é evidente que a Lusotur está no pleno direito de defender os bens que estão à sua guarda. Pela mesma razão que o sr. Brito não deixaria que alguém entrasse abusivamente na sua casa para se servir dos seus objectos de uso doméstico.

Ou será que deixaria?

Olhe que nós não ACREDITAMOS que seja generoso com aquilo que é seu.

A política de guerra obsessivamente promovida pelo PCP durante o PREC contra a Lusotur, incitando os pescadores a ocuparem os postos de amarração (que foram pagos por pes-

soas particulares), tornando-os inoperantes para o fim para que foram construídos, fez afugentar muitos barcos estrangeiros que trariam preciosas divisas e traumatizou muita gente que se sentia importante perante forças que obscuramente se moviam para destruir toda a nossa economia e independência nacional.

Embora a intervenção do sr. Brito tenha sido muito oportunamente para chamar a atenção do Governo para a crescente necessidade de se construir o porto de pesca de Quarteira, a verdade é que o mesmo sr. Brito podia ser menos desonesto e acrescentar que os pescadores de Quarteira (e não só) têm sido largamente beneficiados com a existência da Marina de Vilamoura, pois ali têm encontrado abrigo seguro contra ventos e tempestades. E podia ainda acrescentar que a utilização (benovolentemente autorizada) do porto exterior tem sido o motivo principal do incremento da

presa em Quarteira, e cuja frota pesqueira é da ordem dos 400 barcos, ocupando largas centenas de pescadores (segundo a intervenção do sr. Deputado Carlos Brito), que nos esclarece ainda ter sido de 240 mil contos o valor do peixe vendido em Quarteira durante o ano de 1980. Por este motivo os pescadores de Quarteira já aspiram a separarem-se da secção de Olhão e constituirem uma secção própria.

Mas é evidente que não interessa ao sr. Brito dizer que todo este extuante desenvolvimento se deve às facilidades concedidas pela Lusotur no porto de recreio que construiu, não para servir os pescadores (porque não foi esse o seu objectivo) mas para servir o turismo internacional.

O que atrás de diz são apenas factos do conhecimento geral, pois não tivemos oportunidade de contactar com qualquer responsável pela Lusotur. Con tudo, ficariamos muito satisfeitos se

os gestores daquela empresa fizessem alguns comentários às nossas observações, relatando factos concretos — não para esclarecer o sr. Brito (porque o sr. Deputado do PCP tem a sua máquina de informações muito bem montada e por isso sabe perfeitamente o que se tem passado na Marina de Vilamoura desde 1974), mas para informar os leitores deste jornal da luta travada pelo PCP contra esse empreendimento.

Resta-nos acrescentar que estes comentários têm origem no facto de o Secretariado do Grupo Parlamentar do PCP nos ter enviado uma cópia do requerimento dirigido ao Governo pelo Presidente do Grupo Parlamentar do PCP, sr. Carlos Brito, «sobre as condições de utilização pelos pescadores da Marina de Vilamoura e a construção de um porto de pesca em Quarteira», para «conhecimento e divulgação que entendemos dever dar-lhe».

Foi o que fizemos.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 122-B, de fls. 33 v.º, a fls. 35 v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês corrente, na qual Fernando Alves Neto e mulher, Maria Donzília Monteiro Travassos, residentes na Rua José de Matos, n.º 9, 2.º, esq., da cidade de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, ambos no sítio do Esteval, freguesia de Almansil, concelho de Loulé:

Número um — Rústico, constituído por uma courela de terreno de semear, com árvores, confrontando do norte com Manuel Francisco Forja, do sul com José Augusto Chumbinho, do nascente com Manuel Mendonça do Esteval e outros e do poente com Manuel Fernandes, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil duzentos e nove, com o va-

lor matricial de três mil trezentos e vinte escudos, a que atribuem o de dez mil escudos;

Número dois — rústico, constituído por uma courela de terra de semear e barreira, com árvores, confrontando do norte e nascente com Manuel Jacinto Fernandes, do sul com caminho e do poente com Francisco Rosa, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil duzentos e sessenta e seis, com o valor matricial de quinhentos e quarenta escudos, a que atribuem o de mil escudos.

Que estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que é titular das referidas inscrições matriciais, Ana da Conceição, que foi residente no aludido sítio do Esteval, de quem os mesmos provieram, como adiante se indica.

Que estes prédios lhes pertencem, pelo facto de haverem sido comprados pelo va- rão, em oito de Janeiro do ano corrente, por escrituras lavradas, respectivamente, a folhas cinquenta e três, e cinquenta e quatro, do livro número dois-A, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Faro.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras título suficiente para registo, a verdade, porém, é que,

Os transmitentes do primeiro prédio, Manuel Fernandes e mulher, Gertrudes Fernandes, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no aludido sítio do Esteval; e

Os do segundo, Maria Jacinta e marido, José Pedro

Contreiras, casados segundo idêntico regime de bens e residentes na cidade de Faro, eram por sua vez donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, dos prédios supra descritos e então vendidos, pelo facto de lhes haverem sido adjudicados e ficado a pertencer, na partilha dos bens da herança aberta por óbito da referida Ana da Conceição, solteira, maior, que foi residente no aludido sítio do Esteval, efectuada entre todos os seus herdeiros e interessados e em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data sempre os proprietários dos prédios supra descrito e então vendidos, os passaram a possuir, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que pelas citadas escrituras de oito de Janeiro do ano corrente, os transmitiram a eles justificantes também já os haviam adquirido por usufruição.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o direito de propriedade perfeita, dos transmitentes sobre os prédios supra descritos e então vendidos, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

NOTA SEMANAL

AS RATAZANAS

(continuação da pág. 1)

guinchando, sempre, roendo e envenenando tudo em que tocam.

Teho a sensação que estes bichos se reproduzem em grande quantidade e cada vez mais se interessam pela encruzilhada política. Chegou a época das ratazanas, gordas, de espírito culto, enganando os gatinhos mimosos poeidos em colo de senhora.

Há ratos que se tornam símbolos, relançados para a carreira dos animais falantes. O seu guinchar é mobilizador e a sua vida é faustosa neste País rente ao mar. A ratazana está em projecção, porque roer tornou-se um acto político democrático. O impacto comunicativo destes bichanos é deveras incendiário. Toda a imprensa fala deste animal como algo superior a tudo. Sulcando as águas azuis deste Algarve, expõem a aparência ao Sol e asseguram a sua sobrevivência através do partido dos roedores.

São desejáveis, em primeiro lugar, porque vivem em grandes buracos onde podem esconder o grão. Depois, porque incrementam diversos tipos de realizações onde mostram facilmente as suas qualidades roedoras. As ratazanas são as grandes figuras políticas da nossa actualidade. Já emitiram comunicados de futuro, apostadas como estão na Revolução Tecnológica. O rato significa a experiência, a forma atraente, a motivação da juventude.

Uma das suas grandes preocupações é reinar este mundo e o outro, por isso se notam os seus apelos do desconhecido, o gosto pela aventura e o desprezo pelo risco.

A nossa política dá-nos o prazer, neste mundo da expressão animal, de evidenciar as invulgares qualidades do guincho das ratazanas.

Porque neste mundo tudo é feito de mudança...

LUIS PEREIRA

NA CÂMARA DE LOULÉ:
Palestra
do Eng. Laginha
Serafim
acerca de problemas
da água
no Algarve

(continuação da pág. 1) na a iniciativa da nossa edilidade e ninguém melhor do que o Eng. Serafim para nos dizer o que se lhe oferece quanto à melhor forma de encarar o nosso futuro em tão importante sector como é o da existência ou não de água que nos garanta um futuro tranquilo.

O Eng. Laginha Serafim focou muitos aspectos do problema e dissertou largamente acerca dos múltiplos aspectos da aplicação da água como elemento essencial à vida. Por carência de tempo não nos alarmamos hoje em mais pormenores, mas não deixaremos de voltar a este palpitante tema.

VENDE-SE

Motor marca LISTER com gerador, em bom estado.

Informa pelo Telef. 62584 — LOULÉ.

(1-1)

ALVARÁS

- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS
- REAL ESTATE
- CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

GABINETE SIMÕES LOURENÇO

Rua Samora Barros, 14, r/c
Telef. 42 627 — 8300 SILVES

A passagem de nível de Loulé-Gare vai ter sinalização automática

(continuação da pág. 1) que ascendem o sinal vermelho e fazem baixar as cancelas, cortando assim o trânsito por escasso período de 3 (três) segundos.

Ao admitirmos que nos parecia um período demasiado curto, foi-nos respondido por um técnico do sector e componente da comitiva que estava assim convencionado internacionalmente e com resultados altamente satisfatórios, dado que não tem havido nem problemas nem desastres em casos semelhantes, recordando que na linha de Cascais, com muito mais movimento do que aquela onde nos encontrávamos, nada de anormal tem acontecido.

Os nossos votos são de que assim seja, pois é muito importante que nos dias de hoje o trânsito seja simplificado tanto quanto a técnica o permita, sendo deseável que muita coisa seja feita para que deixemos de ser o País da Europa com maior índice de mortes nas estradas.

A comitiva que se deslocou ao Algarve para apreciar projectos, ações a desenvolver nesta província era composta pelo Secretário de Estado dos Transportes Interiores e respectivo Chefe de Gabinete; Director Geral de Viação; Director Geral dos Transportes Terrestres; Presidente do Conselho de Gerência da R. N.; Director de Exploração e Director da Região Sul da C. P.; Técnicos da C. P. e Assessor de Imprensa do M.T.I. e, antes da sua passagem pela Estação de Loulé, já tinham visitado o local de construção da passagem desnivelada de Portimão e apreciado soluções alternativas e apreciado as obras das oficinas da R. N. em Portimão, tendo sido feito depois uma breve exposição acerca da construção duma passagem em Estombar.

Em Tunes foi efectuada uma visita à estação ferroviária e apreciados os trabalhos a efectuar, após o que foi visitada a passagem de nível das Ferreiras e de Loulé-Quarteira.

De salientar que a C. P. já iniciou os trabalhos de renovação da via entre Tunes e Faro, considerada como 1.ª fase da renovação integral de todo o litoral algarvio, a qual compreende a construção de variantes que permitirão melhorar a velocidade.

O custo previsível para a re-

novação dos 40 km de via, é de cerca de 480 000 contos, calculando-se que as variantes, num total de 5 km, importarão em 50 000 contos, somente se incluindo neste preço a preparação da plataforma e as explicações.

Espera-se que, fora as variantes, a renovação esteja terminada em meados de Agosto.

Durante os trabalhos de renovação da linha, o transbordo de passageiros será feito por autocarros actuando entre Tunes e as localidades cujo tráfego está interrompido.

A conclusão das variantes e das ampliações de estações, constituirá uma 2.ª fase, mais demorada, mas cujos trabalhos já serão executados sem perturbações para as circulações e, portanto, sem incómodos para o público.

A linha entre Tunes e Faro permite, hoje, uma velocidade máxima de 60 km/h. Após a renovação, a velocidade nos diversos pontos de linha varia entre 110 a 140 km/h. Isto significa, em termos práticos, que para os diferentes tipos de comboios haverá ganhos de tempo que se situam entre os 12 e 14 minutos em relação aos horários teóricos, havendo ainda a considerar que, neste momento, e devido às restrições de velocidade se registam atrasos da ordem dos 10 m em relação ao horário em vigor.

Os trabalhos, que numa primeira fase serão executados de dia e passarão a ser executados de noite, numa 2.ª fase (possivelmente a partir de 20/6), de modo a não acarretar incómodos para o público, numa altura em que o turismo atingirá o seu ponto mais alto.

Este conjunto de ações, articulado com pequenas intervenções a executar, também, de imediato, no itinerário Barreiro/Algarve permitirá que até ao fim do ano em curso a ligação entre Barreiro/Faro se efectue em cerca de três horas e entre Barreiro/Albufeira à volta de 2 h. 30 m..

Com a participação do Fundo Especial de Transportes Terrestres os Caminhos de Ferro Portugueses, EP vão executar, este ano, nas estações do Litoral do Algarve várias obras para melhoria da comodidade do público e para beneficiação e salvaguarda do património imobiliário, estando previsto um dispêndio de 22 500 contos nas

estações de: Messines, Tunes, Alcantarilha, Boliqueime, Almansi, Faro, Fuzeta, Conceição e Cacela.

SERVIÇO DE PASSAGEIROS — SERVIÇO SAZONAL PORTO/ALGARVE

A semelhança dos anos anteriores circulará de novo este ano, no período de Verão de 29/5 a 5/10/81, o combóio sazonal Porto/Algarve.

Este serviço que se tem revestido de assinalável êxito será assegurado este ano por duas circulações, sendo uma nocturna e outra diurna que se efectuarão trissemanalmente nos dois sentidos em dias alternados.

O combóio nocturno fará serviço de 1.º e 2.º classes, de camas e de automóveis.

A circulação diurna fará serviço de 1.º e 2.º classes através de uma automotora UDD, reforçada em dias determinados, sendo o transporte de automóveis dos passageiros desta circulação feito pelo combóio nocturno.

Antes de retirar para Lisboa, o Secretário de Estado dos Transportes Interiores reuniu-se com os órgãos da comunicação social, no Governo Civil de Faro, e traçou uma panorâmica do que lhe foi dado ver no Algarve quanto a problemas relacionados com o seu Ministério.

No próximo número daremos algumas passagens do seu discurso e mais pormenores acerca do que vai executar-se no Algarve no sentido de melhorar os transportes ferroviários.

A IGREJA DE S. LOURENÇO DE ALMANCIL

(continuação da pág. 1) lejos. A iconografia é toda referente à vida de S. Lourenço e em cada arco há um passo do hagiólogio, acompanhado de legenda latina.

Sobre os arcos, de cada lado, figuram-se em alegorias: Perseverança, Liberdade e Pobreza, Castidade e Obediência, Piedade e Paciência, Temor de Deus e entendimento, Humildade.

Sobre a porta da casa do Prior, painel de azulejo azul, recortado de 5 ao alto. Sobre a porta exterior da sacristia, painel semelhante ao anterior.

(*) O interior, libertado do colorido, em 1968, readquiriu a sua beleza, esta concentrada no extraordinário revestimento de azulejo e no magnífico altar-Mór.

Para que o templo adquira todo o seu valor é necessário ainda remover um crucifixo — aliás meritório — e uma caixa de confessionário, este absolutamente reprovável. Seria também de louvar a remoção de duas imagens «de série em gesso», um Coração de Jesus e uma Senhora de Fátima, que estão no Altar-Mór.

E indispensável classificar esta Igreja de Monumento Nacional; ela é, sem dúvida alguma, a mais bela peça do género, não só do Algarve como até de Portugal.

(in) — Azulejaria em Portugal no século XVIII, de J. M. dos Santos Simões.

C. SIMÕES

JORNADAS COOPERATIVAS

Realizaram-se em Faro no dia 9 do corrente mês, no Salão Nobre da Assembleia Distrital, as III Jornadas Cooperativas das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve, que versaram o tema «O crédito que temos — O crédito a que temos direito».

Com a presença de Membros do Governo, das autoridades civis e religiosas do Distrito, participantes das Caixas de Crédito Agrícola de todo o país e de uma vasta assistência ligada e interessada pelo sector agrícola da região.

O facto de se ter esgotado a capacidade da sala onde decorreu a reunião, demonstrou bem o interesse das pessoas que se sentem ligadas aos problemas agrícolas.

A sessão iniciada às 10 horas, decorreu num ambiente calmo e agradável tendo sido apresentados vários trabalhos relacionados com o incremento que se deve dar à agricultura e ao crédito de que tanto carece.

Fallou-se na criação dum Ban-

co Cooperativo como uma das soluções que poderá ajudar a resolver os problemas de crédito de que tanto necessitam os agricultores.

Por cerca das 19 horas foi encerrada a sessão que foi presidida pelo Subsecretário de Estado do Fomento Cooperativo, tendo afirmado que a independência e a força da nossa agricultura depende essencialmente de um crédito racional e organizado segundo processos simples mas rigorosos que apõem as necessidades dos agricultores para a prática dos seus objectivos. Este apoio tem de partir do Governo, que através das Caixas e Cooperativas Agrícolas irão valorizar os resultados da nossa agricultura.

Pelas 20 horas, foi inaugurado no lugar das Campinas, a Delegação da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Faro, seguindo-se de um jantar-conívio, a todos os participantes nestas III Jornadas e a muitos convidados, num número calculado acima do meio milhar.



O MAIS RÁPIDO ABASTECIMENTO DO SEU COMÉRCIO OU INDÚSTRIA A PREÇOS QUASE DE FÁBRICA

EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, SARL

PONTIMÃO — INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS — AV. 3 (PORTO COMERCIAL) — TEL. 23685

FARO — EST. NAC., 125 — FARO — OLHÃO — TEL. 73344

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS, 55/77 — TEL. 45610 (5 LINHAS)

A abrir brevemente:

Albufeira — Lagos — Vila Real de Sto. António

DA ECONOMIA POLÍTICA

(continuação da pág. 1)

res e dos rudimentos da «Contabilização», como a arte de registar as contas na sua estrutura e nas suas relações mutuas, mas sim e apenas, dizer, que se o Senhor «Lyautey», um dos maiores tratadistas do seu tempo (e talvez até hoje não igualado), viesse à terra, ordenaria de imediato a sua viagem de regresso.

Vamos lá então: — Relativamente ao Relatório e ao Parecer dado — se observam ou se dizem coisas muito raras, assim:

«a) — O saldo de Caixa, no valor de (=) contos, foi obtido da escrita. Contudo, a falta de comprovantes, bem como de relatórios da secção de controlo, não permitiram a sua confirmação». — Vamos então por partes e, fazendo desde já os nossos comentários: — Se existe um plano «Contabilístico» e se subsiste numa Empresa Escrituração Mercantil, certamente e como é óbvio — qualquer elementos contabilísticos se obtêm da Escrituração dessa Empresa; a falta de elementos de «controle» da conta CAIXA, para a sua verificação e determinação do seu Saldo (sempre de natureza Devedor) — é exactamente nesta conta que esta situação se torna mais fácil, porque esta conta no sistema «Diagramático» existe aberta pelo menos três vezes em instrumentos distintos e de perfeito jogo e de fácil verificação entre si; assim, numa Empresa regular, existe um livro CAIXA originário, escrutinado pelo sistema «Unigráfico»; — um outro livro Caixa, reprodutivo do Diário Analítico e, ainda a conta genérica CAIXA aberta no livro RAZÃO, e, todas estas três contas têm de jogar perfeitamente e a sua posição terá que ser necessariamente igual; independentemente ainda temos, para «controle» outros elementos, como folhas de Caixa diárias, extractos, balancetes, etc., — logo, digamos, que esta conta é uma das mais fáceis de verificar.

«b) — O saldo de «Bancos» encontra-se afectado de uma diferença, desfavorável, de (=) contos que não foi possível explicar». — Vamos então ao nosso comentário: Neste ponto temos que fazer um maior rodeio, para dizer que em Contabilização Clássica, na qual a escrituração é feita pela «Diagramática» e que assenta nas ciências matemáticas, — não há impossíveis, tudo é fácil e possível de controlar e de explicar, dado o seu perfeito jogo de contas; neste sistema em que os registos são feitos pelo jogo de duas contas, — uma devedora e outra credora e com a sua com-

petente descrição, como um requisito muito conveniente e indispensável, não podem haver contas que ofereçam dúvidas ou inexatas e que a mecânica desse sistema não acusa e por várias formas, pelo que não compreendemos bem o que se diz nessa alínea b).

«c) — Relativamente à conta de «clientes» salienta-se que não foram encontrados, em regra, os comprovantes referidos nas fichas de contabilidade e que à circularização (de cerca de 2/3 do saldo) respondeu um só cliente, cujo saldo era pouco significativo. Detectaram-se saldos estáveis no montante de (=) contos, ou seja 12% do total.

— Comentando o que se tem neste alínea c) — a conclusão a que podemos chegar é que a «Contabilização» da aludida Empresa não está devidamente arrumada ou padece de vício, digamos, que o seu método é Empírico».

«d) — Considera-se insuficiente, em termos de gestão, o montante do saldo evidenciado pela «Provisão», para clientes de cobrança duvidosa».

Quanto a esta alínea d) do respectivo parecer da Inspecção, devemos manifestar que não obstante não estarmos perfeitamente conhecedores da completa actividade da referida Empresa, — podemos dizer que normal e geralmente como se processa a venda de apartamentos ou o arrendamento dos mesmos é, ainda a hospedagem ou alojamento nos hotéis — que esta rubrica de Reserva ou Provisão, para clientes de cobrança duvidosa — que pouco poderá preocupar. No que concerne à alínea h) que diz:

«h) — Quanto à conta de «Devedores e Credores Especiais» considera-se de salientar o seguinte:

Saldo Devedor — inclui duas verbas que respeitam: uma, de (=) contos, à parte do Capital subscrito mas não realizado; outra, de (=) contos, que transitou, na sua maior parte, de exercícios anteriores e de que não foi possível apurar a origem e a natureza;

Saldo Credor — inclui dívidas a pagar ao Estado e à Previdência (que rondam os 9 800 contos e à Empresa Solposto, SL. (cerca de 18 800 contos). Relativamente à Empresa TERRAMAR, SL., apurou-se uma diferença, desfavorável à SOLPOSTO, SL. de cerca de 21 800 contos, que não foi possível explicar, por falta de correspondência entre os registos contabilísticos de ambas as Empresas e porque os documentos respectivos eram, na sua maior parte, de origem interna».

Assim, como comentários às considerações postas nesta alí-

nea h) devemos manifestar que:

A conta de Devedores e Credores Especiais, — que passe, mas não é muito corrente, e ainda, porque em contabilização as contas e os seus registros, devem ser ainda que concisos, mas perfeitamente claros e precisos; assim, a graduação que mais se aplica, — são: Privilegiados — Preferentes e Comuns; no tocante a outros (os referidos na alínea h) — se observa nitidamente a anomalia ou a ausência de um «Plano Contabilístico» e de um sistema de Contabilização devidamente arrumado; deste modo, se diz em dada altura como justificação a uma situação — que a mesma não se pode determinar — «porque os documentos respectivos eram, na sua maior parte, de origem interna»; eis uma apreciação que não achamos muito clara, — pois todos os documentos originários e os comprovativos da prática de todos os Actos e Factos Gestivos duma Empresa, seja qual for a sua actividade — são de situação Interna, como é óbvio, e, toda a prática dos vários factos gestivos deverá fazer-se em quantas Vias se tornar necessário e que terão o devido encaminhamento e a conveniente arrumação.

(Continua)

Atletismo



IV CORTA MATO DOS TRABALHADORES DA HOTELARIA DO ALGARVE

Após o apuramento feito em seis zonas do Algarve, durante o mês de Abril, realizou-se em Faro no dia 1.º de Maio — DIA DO TRABALHADOR — a grande final do IV Corta Mato dos Trabalhadores da Hotelaria do Algarve. Prova que decorreu com muita dignidade por parte de participantes e organização, reconfirmando o crescimento do nível técnico das três provas anteriores.

Participaram nas provas de apuramento 156 trabalhadores, comparecendo na final 40 homens e 7 senhoras que tiveram as seguintes classificações:

HOMENS — 1.º Escalão — 16 aos 20 anos — 5 000 metros — 1.º, Vitor Sousa (Quinta do Lago) Taça Câmara Municipal de Loulé; 2.º, Júlio Barracosa (Soc. Abastecedora de Aeronaves) — Medalha; 3.º, Carlos Lourenço, (Hotel Vilamoura) — Medalha; 4.º, Francisco Dias de Sousa (Restaurante M/7) — Medalha; 5.º, Manuel Guerreiro Braz (Hotel da Aldeia) — Medalha.

2.º Escalão — 21 aos 30 anos — 5 000 metros — 1.º, Fernando Piedade Pires (Hotel Baia) — Taça Federação da Hotelaria e Turismo; 2.º, Vitor Cintra (Hotel D. José) — Medalha; 3.º, José Guerreiro Nascimento (Hotel Eva) — Medalha; 4.º, Luís Coelho Guerreiro (Aldeia das Azeiteiras) — Medalha; 5.º, Amílcar Dias de Sousa (Restaurante M/7) — Medalha.

3.º Escalão — Mais de 31 anos — 3 000 metros — 1.º, Domingos Soares Antunes (Casino de Monte Gordo) — Taça Câmara Municipal de Lagos; 2.º, António Vieira Rijo (Hotel Faro) — Medalha; 3.º, José Bila Raimundo (Desempregado) — Medalha; 4.º, José Paixão Fonseca (Hotel Alcazar) — Medalha; 5.º, José Reizinho de Sousa (Quinta do Lago) — Medalha.

MULHERES — 2.º Escalão — 21 aos 30 anos — 2 000 metros — 1.º, Francelina Nunes (Hotel Peninha) — Taça Câmara Municipal de Portimão; 2.º, Felizbela Barros Domingos (Hotel Vilamoura) — Medalha; 3.º, Maria Helena Silva (Hotel Vilamoura) — Medalha.

Aproxima-se a hora da verdade!

Caminha-se angustiada e conscientemente para o abismo e continua a não se vislumbrar forças que neutralizem a tensão inflacionária!

As greves como vedetas sobem à ribalta social num desenca-deamento perfeitamente sincronizado, ironicamente apoiadas por políticos simpatizantes de nações onde elas não se registam... porque são pura e simplesmente proibidas. Estranho, muito estranho, mas verdadeiro!

Para dar largas à liberdade conferida pela nossa Constituição no sector laboral que é a alma mater da capacidade económica e civilizadora que define os povos evoluídos, o argumento grevista, de rendilhados confusos, arrastando um turbilhão de chamadas conquistas sociais, que envenena as massas trabalhadoras, como o aumento do custo de vida, saúde, ensino; enfim a tecla das necessidades primárias que nenhum governo conseguiu resolver devido às precárias condições económicas vigentes... a que conduziram as greves;

Os seus promotores odeiam o capital, considerando-o explorador e anacrónico! Optam pelo socialismo oriental amassado pelos soviéticos, e pelo modelo cubano, campeão do ocidente que substituiu o negregado colonialismo português, e, de outros países africanos e asiáticos que praticaram a horroso exploração do homem pelo homem, tal como se continua a praticar em França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha Federal e países escandinavos... Da América e Canadá não se fala, pois são os grandes réus de todos os males que afligem esta pobre Humanidade, chupada até aos tutanos, segundo a versão socialista, pelos exploradores do povo!

Estas diversas publicitárias cheirando a diálogos de infantes, merecia uma apreciação sumaríssima, sobre os êxitos que vão por esse mundo fora na aplicação do programa marxista! A Rússia, que é o maior império de todos os tempos, abrangendo geograficamente quase metade da superfície terrestre, fez a sua revolução, saudando a escandalosa inépcia das sucessivas dinastias de Kzars. A mudança foi saudada pelo povo civilizado, com alívio e emoção perante a afrontosa e degradante miséria do povo, e o luxo faustoso da corte! Pois, todas as mudanças políticas e sociais têm um preço, e

os historiadores aguardam que os direitos humanos nesse País tenham ao menos a expressão que caracteriza o Ocidente!

A verdade é que, experimentados tantos planos mais ou menos quinquenais, tudo indica que entre a prática e a teoria, existe um fosso, e o despotismo e intolerância continuam como armas válidas no apoio ao Poder! Quanto às concepções talhadas nos planos, estão patentes os fracassos. Senão vejam:

Nas imensas estepes ucranianas, há regiões onde a semearteira de cereais se reproduz espartosamente, pelo que é um paradoxo incompreensível, a importação maciça de trigo da Argentina, Estados Unidos e Canadá! Não só a nada bem este mistério, por se tratar dum país de regiões privilegiadas e excepcionais! Aliás, a situação alimentar para além da Cortina de Ferro, não é famosa? Se dermos crédito às informações oriundas da Polónia, onde se propala que as reservas de viveres estão a esgotar-se tragicamente, admite-se à priori que os males vêm de trás! De facto, não terá sido a greve do Solidariedade, de pequenos e curtos períodos, que levou ao caos um país de imensos recursos agrícolas.

Lembro-me, a propósito, de uma famosa obsessão de Hitler proferida muito antes da invasão da Rússia: «se a Alemanha possuisse os Montes Urais, nadaria na mais opulenta abundância!» Se esta frase define a cobiça do ditador alemão, ela

no fundo realça de maneira impressionante que só uma pequena região desse país — em relação à sua grandeza territorial — bastaria ao pintor de tabuletas e ao seu povo, e porque não, também à Europa?

Se todas estas riquezas (e quem duvidará da sua veracidade fossem exploradas em benefício do próprio país e da Humanidade, haveria fome no terceiro mundo, nos Vietnães e na Polónia? Haveriam racionamentos severos em Cuba, favelas, bairros da lata, prostituição, droga e miséria, paredes mias com a fartura? Será de facto o socialismo a candela de Diógenes que redimirá a espécie humana?

Nesta caminhada de sonâmbulos, serão as correntes turísticas que restaurarão a paz e o intercâmbio comercial, artístico e cultural entre os povos? Que turismo praticam os povos socialistas e seus satélites?

Eles vão batendo verdadeiros recordes no abastecimento de armas e no despertar sangrento dos nacionalismos, que se implantam a ferro e fogo por essa África negra! Chove material bélico e catadupas de conselheiros, peritos em golpes de Estado, acções terroristas e «assassinato» moral! O Ti Sam, tem contemplado esta azáfama nos quatro cantos do mundo, com um sorriso cúmplice! Será que Reagan, depois do atentado ficará com forças para desviar o curso da história traçado impunemente há uma década?

F. NEVES CLARA

Divulgação do TEATRO

Com o objectivo de sensibilizar as populações rurais e consequentemente motivar pessoas com eventuais potencialidades para poderem localmente desenvolver uma actividade de TEATRO com grupos já existentes, em formação ou a criar, uma equipa de teatro da Junta Central das Casas do Povo está promovendo representações nas Casas do Povo do Algarve, com as seguintes peças:

— Gota de Mel (de Leon Chancerell);

— Os Malefícios do Tabaco (de Anton Tchekov);

— Todo o Mundo e Ninguém (de Gil Vicente).

Tendo sido iniciado em Abril, estes espectáculos prolongam-se até Junho, mas só agora nos é possível dar esta agradável notícia porque chegou tarde ao nosso conhecimento, restando-nos apenas acrescentar que já

houve representações em Moncarapacho, Luz de Tavira, Conceição, Querença, Estoi, Paderne, Alto, S. Marcos da Serra, Alcantarilha, Algoz, Vale Judeu e Villa do Bispo e que estão previstas representações em Budens no dia 31 de Maio, na Mexilhoeira Grande no dia 2 de Junho, em Alferce, no dia 4, em Marimelete no dia 6, em Monchique no dia 10, em Santa Catarina a 13, em Cacela a 16 e em Alcoutim a 20.

Formulamos votos por que esta feliz iniciativa tenha sido e continue a ser coroada de pleno êxito, como bem merece, pois são dignas dos nossos mais vivos aplausos tudo o que fôr feito no sentido de promover o nível artístico e cultural das populações rurais, que durante tantos anos viveram tão isoladas de tudo quanto tivesse «cheirinho» a cultura e promoção social.

DIA 31 DE MAIO:

Tradicionais Festas da Espiga em Salir

Mais uma vez promovidas pela Junta de Freguesia com a colaboração da Câmara de Loulé, as tradicionais festas da espiga serão mais uma vez assinaladas em Salir com a promoção de diversas actividades que a tornam característica daquela região.

Além dos habituais festejos, é digno de assinalar que os visitantes poderão apreciar um espetáculo único na nossa província: um desfile alegórico e etnográfico, com representações do artesanato da região e demonstrações ao vivo de como se trabalha a palma, a empreita, a cortiça, o medronho, o vinho,

o mel, as colmeias, a amêndoas, a alfarruba, etc.. Também a pequena horta, com a sua típica cegonha, os ceifeiros e ainda o cortejo nupcial representativo de uma velha tradição naquela área. Tudo isto valorizará uma festa que é um autêntico hino à Primavera em plena serra algarvia.

O desfile alegórico terá início às 14 horas de domingo, dia 31, e marcará o ponto alto que festividades várias que já se tornaram tradicionais e fazem acorrer àquela ridente, e agora progressiva aldeia do nosso concelho, milhares de forasteiros.

A acção dos Hospitais Regionais vai ser reactivada.

(continuação da pg. 1)

algo de válido tem sido feito no sentido de alterar velhas e arcaicas estruturas, de melhorar os serviços de saúde, de alargar a assistência médica até onde ela nunca tinha chegado. Trabalho duro, que tem exigido profundas reformas em métodos de trabalho e persuasão até para modificar mentalidades. Aos homens a quem têm sido confiadas espinhosas missões de estudar, planificar e executar custosas tarefas nem sempre tem sido reconhecido o esforço que desenvolveram para alterar Leis arcaicas e dinamizar estruturas que melhor sirvam os interesses da população.

Antes do 25 de Abril, as entidades oficiais estavam proibidas de levantar problemas com a imprensa, a censura impedia a divulgação de acontecimentos importantes, mas que o Governo preferia esconder da opinião pública e os funcionários públicos estavam impedidos de responder a comentários dos jornais.

Felizmente que hoje já não há censura, vive-se em relativa democracia e até são agora as entidades oficiais que convidam a imprensa para conferências, colóquios e esclarecimentos. Não tanto ainda como seria desejável, mas há uma saudável abertura e esperamos mais e melhor.

E muito especialmente quando se trata dos problemas que dizem respeito à saúde de todos nós e que é factor de transcendentais importância para a nossa vida.

Foi por isso que há tempos nos regozijámos por termos participado numa conferência de imprensa promovida pelo Centro de Segurança Social de Faro (onde foram abordados importantes problemas da saúde pública); lá lamentámos não termos podido estar presentes em nova reunião há pouco promovida por aquele Centro e agora novamente nos foi grato estar presentes numa conferência de imprensa há poucos dias promovida pela Administração Distrital dos Serviços de Saúde de Faro e em que estiveram presentes os Drs. José Barros Madeira, Presidente da Comissão Instaladora da Administração Distrital dos Serviços de Saúde de Faro e Ataíde Ferreira, membro daquela Comissão; o sr. João de Sousa Cristina, Presidente dos Serviços Médico-Sociais e a enfermeira sr.ª D. Maria Madalena Lopes Taveira, também membro da referida Comissão.

No uso da palavra, o Dr. Barros Madeira traçou uma panora-

mática geral do que se tem passado e está passando no Algarve no sector da saúde, referindo que, por carência de informação, muitos factos são relatados sem um mínimo de verdade, sendo assim deturpadas ocorrências cuja gravidade foi exagerada. Considerou, portanto, como bastante úteis contactos mais frequentes com a imprensa, de molde a melhor esclarecer a opinião pública daquilo que se vai fazendo no sentido de acudir a tantas carências no sector da saúde.

Ficámos assim sabendo que algo de positivo está a ser feito na nossa Província (como aliás por todo o País) no sentido de melhorar a assistência às populações, tanto nos grandes centros como nas mais recônditas zonas. E neste aspecto convém salientar que, para ser dada uma melhor cobertura médico-sanitária, foi pedida a instalação de mais 140 médicos no Algarve o que irá sendo feito de harmonia com as possibilidades de alojamento, procurando-se que algumas aldeias mais importantes passem a ter o seu médico residente. Neste momento a assistência médica a essas populações é prestada por clínicas que aí permanecem durante 6 horas por dia, colmatando assim graves deficiências que se vinham notando.

No corrente ano, este serviço foi alargado à Luz de Tavira, Estombar e Odeáxere.

Revelou o Dr. Barros Madeira que, dentro de 2/3 meses, as populações de S. Brás de Alportel e Monchique terão um Centro de Saúde à sua disposição e que os Hospitais de Loulé, Olhão, Silves e Tavira passaram para a administração directa da Direcção Geral dos Hospitais, o que em muito irá contribuir para uma melhor operacionalidade, através dumha integração funcional dos serviços, o que corresponde a um melhor aperfeiçoamento médico e paramédico.

Disse o Dr. Barros Madeira que o Hospital de Faro está a trabalhar apenas a 50% da sua capacidade por carência de pessoal de enfermagem e cuja falta tem sido tão notória nos últimos tempos que se tornou imperioso reabrir a Escola de Enfermagem que há anos fora encerrada em Faro, a qual já foi inaugurada há dias com a presença de entidades oficiais.

Abriu com uma turma de 35 alunos e sob a direcção de um professor de Coimbra (cedido a título de empréstimo) e ainda 2 auxiliares.

Considerando que as carências de enfermeiros é de nível distrital e que são sobejamente

conhecidas as tremendas dificuldades em fazer deslocar pessoas fora das suas residências habituais por falta de casas, o Dr. Barros Madeira revelou que estão em preparação contactos com as Câmaras e Juntas de Freguesia de todo o distrito no sentido de estas entidades colaborarem nas despesas de deslocação para Faro dos alunos da Escola de Enfermagem, por ser esta a única alternativa de momento possível para que cada concelho tenha o pessoal de enfermagem de harmonia com as suas necessidades. Porque, disse, se todos os alunos da Escola tiverem residência em Faro, todas as vagas agora existentes poderão ser rapidamente preenchidas mas as carências no resto da província agravar-se-ão e sem solução à vista. Concluídos os seus cursos, os rapazes e raparigas que frequentaram a Enfermagem deverão, portanto, prestar serviço nas terras das suas residências. E na profissão para a qual se especializaram, pois não é lógico que se conclua um curso de enfermagem para depois prestar serviço numa secretaria como dactilógrafa. Há muitos casos destes nos hospitais e os responsáveis sabem-no bem, mas não têm podido evitar que cada indivíduo concorra para ocupar um lugar que pretende, porque está no seu pleno direito. Contudo, algumas providências têm sido tomadas face às grandes carências de pessoal de enfermagem, incluindo técnicos de radiologia, de laboratório, etc., etc., e também pessoal indiferenciado e ainda assistentes sociais.

E como consequência destas carências está resultando o facto de se encontrarem hospitais encerrados por falta de pessoal. Não de médicos, porque hoje já temos mais médicos do que enfermeiros, quando devia ser exactamente o contrário.

Quanto à Escola de Enfermagem é bom salientar que há mais 6 pessoas interessadas em trabalharem em Faro, desde que consigam habitação.

Nesta reunião com a imprensa foi também salientado que vão ser reactivados os centros de partos, pois a concentração no Hospital de Faro de um trabalho tão melindroso, abarcando

do quase todo o Algarve tem revelado graves inconvenientes e situações de extrema gravidade, de que têm resultado críticas muito ásperas, causadas por demoras, incômodas viagens em ambulâncias com todos os seus inconvenientes.

De resto, os Hospitais concelhios já têm hoje médicos assistentes durante as 24 horas do dia e isso é factor de relevante importância e evitará que num futuro próximo, por exemplo, se pudesse dizer que não há louletanos em Loulé, pelo simples facto de todos os nascimentos se terem registado em Faro...

De resto, sob este aspecto, o sr. Dr. Ataíde Ferreira teve o cuidado de nos tranquilizar, pois informou-nos que vai ser estabelecido que, futuramente, as crianças sejam registadas nas localidades de residência dos respectivos pais, no que estamos absolutamente de acordo. Também ficámos sabendo que em 1967, 35% dos nascimentos não tinham assistência médica, enquanto que essa taxa baixou para 4,5 em 1979, o que prova os progressos que têm sido feitos neste sector.

Igualmente nos apraz saber que está prevista a construção de novos hospitais em Tavira e Vila Real de Santo António e Portimão, para o qual estão previstas 400 camas.

Tudo isto nos diz do interesse das entidades oficiais em dotar a nossa província com os meios de que há muito carece

para atender a uma das mais relevantes preocupações do ser humano: a saúde.

Para se evitar as demoras normalmente verificadas no sector de radiografias, o Hospital de Faro acaba de ser dotado de mais um radiologista, falta que de há muito vinha sendo notada, forçando os doentes a pedidos e mais pedidos porque «o meu caso é muito urgente», o que até se comprehende perfeitamente se acrescentarmos que tem havido radiografias com atrasos de alguns meses, o que dá muito tempo para um indivíduo morrer... sem saber de que mal sofreria...

No final da conferência de imprensa em que participámos, certificámos que tínhamos, na nossa frente pessoas que, no seu dia-a-dia são procuradas por muitos homens e mulheres que desesperadamente procuram um lenitivo para os seus males e que entendem que a sociedade tem obrigação de os socorrer, de pagar as despesas com a sua doença, de acudir-lhes com os remédios e os tratamentos de que carecem. Mas essas pessoas que não se privaram de fumar e beber, alegando «o corpo é meu, posso fazer dele o que quiser», lamentam-se depois ter contraído o cancro ou uma cirrose, como se isso fosse culpa dessa mesma sociedade para a qual desesperadamente apelam para que as acudam em horas de sofrimento.

Faísca & Britos da Mana, Ida.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 71 a 72, do livro n.º 122-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi alterado o art.º 8.º do pacto social da firma «Faísca & Britos da Mana, Lda.», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 8.º — A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, (activa e passivamente)

te) será exercida pelos sócios Vitorino Viegas Guerreiro, Alberto Guerreiro dos Cabeços e José Faísca Domingues da Fonseca, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessária para obrigar a sociedade, sempre a assinatura do sócio gerente Vitorino Viegas Guerreiro, com a de qualquer dos restantes sócios gerentes.

§ único — Qualquer dos sócios gerentes pode constituir mandatários judiciais ou procuradores.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante, Fernanda Fontes Santana

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e pretende importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADACOES PARA TODO
O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Orçamentos sem compromisso

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Telef. 62946 — LOULÉ

(12-11)

RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

Secretaria Notarial de Loulé, dezassete de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O Notário,

Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Ameixial também sonha com a sua ambulância!

Numa época em que a saúde está a ser tratada através de ambulâncias para socorrer os feridos, para mais rapidamente acudir aos doentes, para maior tranquilidade dos que sofrem, também a freguesia do Ameixial sonha agora com a sua própria ambulância, o que é perfeitamente legítimo e humano. Até porque se trata da freguesia do nosso concelho mais distante e esquecida.

Ameixial já beneficia de assistência médica mas não é permanente porque será difícil a sua fixação numa área onde a escassa população beneficia do ar puro da montanha e do trabalho duro da terra, que dá força, saúde e vigor.

Mas a Pedrita é uma senhora generosa e boa, condoida do sofrimento alheio, amiga das crianças que choram porque têm um dôlido e dos velhinhos receosos de que «a próxima crise seja mortal». Por isso se lembrou dinamizar a ideia de que também a sua terra adoptiva precisa da sua própria ambulância para acudir a casos de urgência. Para isso tem lutado com persistência e boa vontade, para isso tem pedido, solicitado, pressionado amigos, conhecidos e conterrâneos.

Tem residência em Lisboa, mas o seu amor por aquela pequena terra que se chama Ameixial e que está no coração, está sempre bem patente no seu semblante e isso força-a a constantes deslocações à serra algarvia. Como assídua leitora que é de «A Voz de Loulé» lembrou-se que poderíamos dar algum contributo para a sua cruzada e por isso nos pediu que publicássemos a notícia da sua iniciativa e também os nomes dos que, com o seu contributo mais

ou menos valioso, hão-de tornar possível esse sonho dinamizado por Pedrita e que um conjunto de boas vontades vão tornar realidade. A lista é já longa e o espaço do nosso jornal muito limitado. Por isso apenas damos notícias resumidas e a descrição de uma pequena lista de cada vez.

Contudo, não queremos deixar de publicar as palavras que acompanharam as três longas listas e que nos foram dirigidas por quem sente este problema como se fosse seu:

«O sonho continua e hoje dádivas de todos os cantinhos.

Amanhã esperamos que cheguem da França, Alemanha, Suíça, Espanha, Bélgica e América, enfim, onde houver um ameixialense ou um seu descendente.

No dia 30 entregámos mais 5 000\$00 (cinco mil escudos) prestando assim, a quantia de 12 728\$50, depositado a prazo, prestando assim a quantia de 42 728\$00, que se encontra depositada a prazo na União de Bancos Portugueses, agência de Loulé.

Cheios de fé em Deus e no coração aberto de todos os Algarvios agradecemos o que temos e precisamos de mais colaboradores como a Fatinha (Besteiros) e o José Pedro (Azinhal dos Mouros) que têm sido incansáveis, como se poderá verificar pelas listas expostas na Junta de Freguesia do Ameixial, que serão publicadas a pouco e pouco, no jornal «A Voz de Loulé», meio de comunicação indispensável a todos que desejam um Portugal melhor.

Bem haja ao seu director sempre pronto a ajudar as populações mais desfavorecidas».

Pedrita»

UMA AMBULANCIA PARA O AMEIXIAL!

Eduardo Pedro Lima, 40\$00; Adelino Madeira, 20\$00; Maria Joaquina da Silva, 100\$00; Dores Vitoria, 20\$00; Maria Sandra M. Rodrigues, 10\$00; Maria Helena da Conceição, 20\$00; Custódia Maria, 20\$00; Manuel Rita, 20\$00; Francisco da Luz Guerreiro, 20\$00; António Mateus da Palma, 150\$00; Manuel José Guerreiro, 100\$00; José Miguel Rodrigues, 100\$00; Alberto, 20\$00; Joaquim A. Coelho, 40\$00; Maria Mendes, 20\$00; Maria Joaquina Carrusca, 20\$00; Maria da Graça Lúcio Costa, 100\$00; Maria José Bandeira, 20\$00; Joaquima Carrusca, 20\$00; José Luis Guerreiro, 20\$00; Joaquina Gonçalves, 40\$00; Maria Luisa Rodrigues, 100\$00; Teresa Lopes Viegas, 20\$00; José Cavaco da Costa, 17\$50; Francisca Teresa, 2\$50; Maria Vitoria, 10\$00; José Vargas Cavaco, 100\$00; Maria Narcisa, 10\$00; Manuel Francisco, 20\$00; Celeste Florinda, 20\$00; António Espírito Santo, 20\$00; Grupo de 4 meninas (Dia de Reis) aldeia, 13\$50; Celeste da Conceição Silva, 50\$00; Joaquim Pedro, 200\$00; António Tomás Correia, 100\$00; J. S. Mendonça, 500\$00 (todos residentes no Ameixial). Total: 2 103\$50.

Peditório feito por José Pedro

Avelino Pires, 100\$00; Maria Mariana, 100\$00; José dos Santos, 100\$00; José Martins, 100\$; António João, 50\$00; Manuel Fernandes, 50\$00; Joaquim da Encarnação, 50\$00; Teresa Guerreiro, 20\$00; Virginia Maria, 20\$00; José Mateus, 90\$00 (residentes em Azinhal dos Mouros). Total: 680\$00.

A Transportar: 2 783\$50.

ENCONTRO REGIONAL DAS MISERICÓDIAS

Na sequência do que tem vindo a fazer, a Misericórdia de Faro com o apoio do Secretariado da União das Misericórdias Portuguesas promoveu, no passado dia 2 de Maio, mais um encontro com os responsáveis pelo destino das Santas Casas. Além destas, participaram outras Instituições de Solidariedade Social do Distrito.

Estiveram presentes, como convidados especiais, o sr. Bispo da Diocese, o sr. Governador Civil e a Comissão Instaladora do Centro Regional da Segurança Social.

Os trabalhos foram dirigidos pelo Secretário-Geral da União das Misericórdias, P.e Doutor Virgílio Lopes. Participaram no debate doze Misericórdias e seis Associações.

Os trabalhos incidiram, fundamentalmente, sobre as acções desenvolvidas pelas Instituições presentes e foram traçadas algumas linhas de orientação pelo Secretário-Geral, quer no que respeita à celebração dos acordos de cooperação com os Centros Regionais, quer sobre as formas de dinamização. Por último, foram lidas as conclusões.

Por indicação do Secretariado

da União das Misericórdias Portuguesas, foi proposto para delegado da União, no distrito, o vice-prededor, Ricardo Candeias Neto, da Misericórdia de Faro, que foi aceite pelos presentes por aclamação.

PEGOS DOS CAVALOS Loulé



MARIA JOSÉ GONÇALVES DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa mulher, mãe, pais, e irmãos durante a doença que a vitimou e bem a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE em Quarteira

APARTAMENTO em fase de acabamento c/ 3 assoalhadas. Frente ao mar.

Tratar pelo Telef. 62232 — LOULÉ (a partir das 18 horas).

(4-1)

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

A MOURA DE GIÕES XXVII

Giões é sede de uma freguesia da mesma denominação, situada na serra do Algarve e pertencente ao concelho de Alcoutim. Entre os diversos sítios desta freguesia e os lugares históricos que nela existem, destaca-se o sítio das Relíquias, a três quilómetros da mesma povoação. Na parte mais elevada deste sítio existem ainda hoje as ruínas de um castelo de mouros, e por isso é chamado o Sítio do Castelo dos Mouros. Próximo das ruínas do castelo existiu uma pequena capela, intitulada a capela da Senhora das Relíquias.

De longa data corre no sítio e suas vizinhanças a lenda que no castelo ou na ermida existe encantada uma rica moura, formosa e gentil, moura que oferece grandes e valiosos tesouros ao feliz que conseguisse desencantá-la. Há até quem afirme que fazem parte de tão rico presente uma dárvida representada numa caixa de madeira, contendo trezentas barras de ouro, de oito arratéis cada barra, e uma joeira de moedas do mesmo metal.

Diz-se também que estas riquezas e outras de valor mais subido se acham encerradas no sítio das Relíquias não se sabendo todavia o lugar determinado e certo onde podem ser encontradas, sendo unanimemente aceite a opinião de que tais riquezas tenham sido ali deixadas pelos mouros para fazer companhia à ditosa encantada.

Em 1864 um indivíduo de Giões, chamado Francisco Martins, oficial de moleiro, principiou a espalhar que muitos dias havia que sonhava com o tesouro do sítio das Relíquias, e que durante o sonho ele pudera fixar o sítio do tesouro. Muitos sujeitos daquela povoação, entusiasmados pela perspectiva de ficarem ricos, formaram uma companhia de vinte sócios, e, munidos de alferces, picaretas e outros instrumentos próprios, trabalharam dentro da área do velho castelo pelo espaço de trinta dias, revolvendo todo o lugar onde Francisco Martins sonhara existir o tesouro. Nada encontraram, a não ser duas moedas romanas de cobre e outra do mesmo metal com a inscrição inutilizada.

Passados os trinta dias de contínuo trabalho, sem nada encontrar que se parecesse com o precioso metal, resolveram os sócios parar com o trabalho e consultar um homem que se dizia virtuoso

e que se beneficiava de saber o segredo de descobrir tesouros ocultos. Este homem chamava-se Francisco Carapeto, e morava na freguesia de Santa Ana de Caimbas. Consultado o homem sobre os trabalhos a que estavam procedendo no sítio das Relíquias, disse que não era da opinião de cessar com tais trabalhos, antes os aconselhava a que continuassem nas suas investigações, muito principalmente do centro do arco do castelo.

A sociedade deu maior incremento aos trabalhos e conseguiu ao fim de três dias encontrar o tecto de uma abóbada, medindo sessenta metros quadrados. As paredes da abóbada caída eram construídas de perfeita alvenaria, ladrilho e cal, tendo ao meio umas pinturas encarnadas e amareladas, que, na opinião de um indivíduo de Beja, que as fora visitar, mostravam ser mouriscas. O solo da casa era também de alvenaria.

Satisfezíssima estava a sociedade com aquele achado e mais satisfeita ficou quando os trabalhadores descobriram a um dos cantos um pote de barro enterrado no solo.

O pote porém só continha terra, e a sociedade desanimou, ficando parados os trabalhos. Foi novamente consultado o Carapeto e este mandou-os continuar na mesma faina, principalmente debaixo de uma oliveira, que existia ao lado norte do castelo.

Abriram novos trabalhos no ponto indicado, mas nada encontraram. Dissolveu-se a sociedade e os trabalhos cessaram de todo.

Como se supõe, a empresa, constituída no intuito de descobrir o tesouro, teve logo no princípio quem lhe prognosticasse felicidades sem conto e desgostos sem medida. Uns achavam provável que encontrassem tesouros, atendendo a que os mouros quase repentinamente tinham sido violentados a largar suas casas e castelos, e por isso opinavam que nos castelos escondessem todos os seus valores, esperando mais tarde reaver-los, quando entrassem novamente na posse dos mesmos castelos. Outros, partindo da crença tradicional de que os tesouros se encontravam ali às ordens e às disposições de uma moura encantada, diziam que ainda mesmo que chegasse ao sítio onde existiam os tesouros, estes se lhes tornariam invisíveis.

E por isso veio novamente à baila a lenda da moura encantada.

Em 1865 resolveram dois rapazes, muito amigos, em seguida a um baile do campo, em honra e louvor de S. João, ir tomar ba-

MENDES & GUERREIRO, LDA.

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 72 v.º a 74 v.º, do livro n.º 122-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Coelho Mendes e José Manuel Mariano Guerreiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Mendes & Guerreiro, Limitada», tem a sua sede na Avenida de Penetração, sem número, da povoação e freguesia de Quarreira, concelho de Loulé.

Segundo — Mediante deliberação da Assembleia Geral poderão ser estabelecidas ou encerradas filiais, sucursais ou outra forma de representação social em qualquer local do território português.

Terceiro — A duração da sociedade é por tempo indeterminado, contando-te o seu início a partir desta data.

Quarto — O objecto social consiste no exercício da indústria de construção civil, e actividades afins, tais como urbanização de terrenos e compra e venda de imóveis, podendo ainda a sociedade exercer qualquer outra actividade, industrial ou comercial, em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Quinto — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa

J. M. Oliveira Guerreiro

**MÉDICO
Clínica Geral**

CONSULTAS:
2.ª feiras a partir das 15.30
h.; 5.ª feiras a partir das
16 horas

Rua do Montepio, 12
e 14 — FARO
Marcações pelo telef. 24440

Social, é de quinhentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Sexto — A sociedade poderá exigir das sócios presenças suplementares de capital, por deliberação unânime dos sócios, tomada em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

Sétimo — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Os sócios gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, nas respectivas mulheres ou filhos.

Parágrafo segundo — A sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Commercial ou para quaisquer outros fins, por deliberação unânime dos sócios.

Parágrafo terceiro — Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes ou seus procuradores, salvo para os casos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

Parágrafo quarto — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Oitavo — A cedência de quotas carece de autorização dos demais sócios.

Noite — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os seus herdeiros e com o representante do interdito, designando aqueles um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Décimo — As Assembleias Gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com uma antecedência mínima de oito dias.

Décimo Primeiro — A amortização de quotas é permitida por acordo dos seus titulares ou em caso de penhora, arresto ou sendo as mesmas por qualquer forma envolvidas em procedimento judicial, fiscal ou administrativo ou em caso de violação do disposto no artigo oitavo deste pacto, sendo o seu valor o de um inventário expressamente elaborado para o efeito.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

FROD TRANSIT 120 VAN — cx. aberta 1970, em bom estado.

Informa Telef. 53465 — ALBUFEIRA.

(2-1)

VENDE-SE

Casas e horta com 3 565 m² de terreno, entre a Fonte Santa e o Parque de Campismo, a 50 metros da estrada.

Informa João Cardalinho Ventura — PEREIRA DE ALMANSIL.

(2-1)

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradece graças recebidas.

M. J. G.

Precisa-se

EMPREGADA DOMÉSTICA, para o Barranco do Velho.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

CARRINHA FORD CORTINA COM 52 000 KM

Tratar pelo Telef. 34755 QUARTEIRA

(3-3)

VENDE-SE

APARTAMENTO EM FARO
próximo do Liceu

Trata Filipe Viegas

Telef. 94115 — ALMANSIL

TAORO — Pastelaria e Confeitaria, Limitada

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 36 a 37 v.º, do livro n.º 122-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Marcelino Laginha Franganito e Mário Laginha Franganito, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Taoro — Pastelaria e Confeitaria, Limitada»;

Segundo — A sua sede social é no sítio da Farfã, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé;

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Quarto — O seu objecto consiste no fabrico e comercialização de pastelaria e confeitaria, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e não seja proibido por lei.

Quinto — O capital social é de um milhão de escudos, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e está dividido em duas quotas de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Sexto — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares de capital, se o desenvolvimento dos negócios da sociedade assim o exigir e for deliberado por unanimidade em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

Sétimo — A cessão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Oitavo — A gerência da sociedade e a sua represen-

tação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica confiada a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — É obrigatória a assinatura de dois gerentes ou seus procuradores para obrigar a sociedade em aceites, saques e endossos de letras e negócios de maior vulto.

Parágrafo segundo — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer dos sócios gerentes ou seus procuradores.

Noite — Os sócios gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração em quem entender, mas ao fazê-lo em pessoa estranha à sociedade deverão obter o acordo da mesma, em Assembleia Geral, e expressamente convocada para o efeito.

Décimo — É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

Parágrafo único — O gerente que infringir o disposto neste artigo, perde o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e às retribuições que, porventura, lhe devessem ser atribuídas e ficará, além disso, responsável pelas prejuízos que lhe causar.

Décimo Primeiro — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determine formalidades especiais para a sua convocação, serão convocadas pela gerência por carta registada, dirigida aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Abril de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

**PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS
E LOCALIZAÇÕES**

COMPRA E VENDA: — JOSE VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

Belezas da nossa terra

(continuação da pág. 1) zação, criação de certas espécies de gado e caça, um dos interlocutores, morador na serra, asseverou: «Pois é, eu concordo que a serra é pobre e difícil mas a verdade é que já tenho trabalhado noutras terras, bonitas e ricas, mas tudo dos outros, e em nenhuma me sinto tão bem e tão feliz como nesta em que nasci, fui criado e trabalho à vontade, no que é meu!»

Esta asserção contraria, de certo modo, o dizer-se, às vezes, talvez por desabafo, que a terra de cada um é aquela na qual trabalha, vive e se sente bem.

De modo geral, toda a gente traz consigo o amor da sua terra e nunca a quer trocar por outra. Que o digam aqueles que em longínquas paragens por lá deram uma vez pelo simples desfraldar do símbolo da Pátria.

A nossa terra atrai-nos de forma especial. Se lá temos raízes ou lhe são feitos elogios, a emoção é maior e os «santos de casa fazem menos milagres».

O Algarve que os estrangeiros e nacionais agora encontraram, está nessa perspectiva e Querença, a nossa terra, freguesia do concelho de Loulé. Situada mais no interior, dispõe de atrações que, acompanhadas das infra-estruturas e obras de apoio indispensáveis, seria, sem dúvida, um dos mais belos recantos turísticos algarvios.

Falemos, por exemplo, das grutas da Solestreira, habitação do homem primitivo, onde ainda são abundantes os seus vestígios e aonde nos conduzem caminhos inviáveis e trilhos que os gados abrem. As grutas precisam duma estrada talvez a partir dos Corcitos e duma escadaria ou caminho que as ligue à Fonte Grande — Fonte Benémola — Fonte Benévolas, como o vulgo a conhece... Aqui outra riqueza perdida!

No tempo da Medicina menos desenvolvida, a fama desta água na cura das doenças de pele, de estômago e dores reumáticas, trazia à fonte grande afluência de banhistas, vindos das mais diversas partes da província e do Baixo-Alentejo.

No local mantém-se ainda com algum vigor a tradicional festa de S. João que marcava o início da época balnear. A fé dos melhores banhos ia para os tomados antes do nascer do sol.

Nos «comes e bebes», não faltava a garrafa da aguardente de medronho, produto da região, e comia-se e bebia-se do que se arranjava.

Grupos transportando tochas

de cana e candeeiros, visitavam a Solestreira.

Lá dentro admiravam-se os majestosos salões — maravilha natural dada aos morcegos apinhados no tecto — liam-se e faziam-se novas inscrições nas paredes.

Cá fora vivia-se uma atmosfera de espetacular alegria, principalmente a mocidade com suas brincadeiras e escaladas de rochas, prática de matação nos pegos da ribeira e o detonar aqui e ali duma bomba de S. João.

No rigor do inverno, gigantescos mazarulhos de água brotam da fonte e vão engrossar a ribeira que, em situações normais fora das cheias, nem sempre se pode transpor a pé enxuto mesmo com o auxílio de boas passadeiras o que, para o visitante, não deixaria de ser também espetacular.

Dantes, ao lado, na levada, outro volumoso caudal saído da fonte ia mover um moinho com dois aferidos à parelha.

No verão a ribeira chega a ser o único lavadouro de água corrente nas redondezas. E tem havido anos que secaram todas as fontes e pocos e ali nunca a água faltou, contemplando ainda vasto regadio. Para todo este manancial apenas a existência dum estradão quase intratável.

«A Voz de Loulé» publicou que «se pensava engarrafar a água da fonte». Quanto parece, é de facto uma boa ideia, pois trata-se duma água muito pura e fresca, e não provoca a sensação de peso no estômago, por mais que se beba. Foi em tempos vendida em cãntaros de vinte litros em Loulé e, crê-se, que em Lisboa.

A ideia de a preservar vem talvez dos Romanos, a quem se atribui a construção duma parede, de cal e areia, semi-circular, à volta da nascente, sobre a qual outra de cimento foi construída decentemente.

A água da Fonte Grande tem também a virtude de fazer cair, de imediato, da boca dos animais, as sanguessugas, venmes que nela não sobrevivem. Este o testemunho de pastores de todos os tempos.

Ninguém diz que, num futuro mais próximo ou mais longo, esta água não vá até aos domicílios da região e que, na Chãs, sobranceiro à Solestreira, se não sonhe com um hotel ou restaurante e piscina servidos desta mesma água.

A Chãs é uma zona alta e plana, situada no seio de ex-

tenso barrocal perfumada com os odores de densa vegetação silvestre, onde abunda o alecrim, e com os das estevas e rosmaninhos transportados da Serra do Caldeirão pelos ventos do Norte. No inverno tem a suavidade do Sol mediterrâneo e no verão a frescura da viragem, maré que, logo após o meio dia, os lavradores aproveitavam, e ainda aproveitam, para limpar a eirada do cereal.

Aqui se passava, pois, um resto de dia em autêntico paraíso depois duma manhã de praia.

Outra curiosidade a considerar nas imediações é a Igrejinha dos Moiros com as milenárias colunas de estalactites e estalagmitas tais como as da Solestreira.

O famigerado buraco do Fumaco também era de descobrir.

Consta estar em estudo o projeto da construção duma barragem na primeira curva da ribeira a montante da Fonte Grande com o fim de aumentar a área do regadio e de reforçar os lençóis do litoral através da infiltração.

Um tal empreendimento seria de grande interesse local e nacional.

FARIAS

Machado & Machado, Lda.

No número 828 deste jornal, de 30/4/1981, foi publicada e escritura da constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Machado & Machado, Lda.», com sede na Estrada Nacional 125, freguesia de Almancil, concelho de Loulé. Aconteceu, porém que, no artigo Quarto houve um flagrante salto de linha, pois faltou a importância referente ao capital social.

Por esse motivo se transcreve agora o constante do referido artigo, e que tem o seguinte texto:

«Quarto — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de cem mil escudos, e dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio.»

Casa em Lisboa

PRECISA-SE, casa em Lisboa, por um período de dois anos. Dão-se todas as garantias.

Motivo à vista.

Nesta redacção se informa.

(4-2)

Precisa-se

ENCARREGADO de construção civil para Vilamoura. Só interessa se for competente.

Contactar pelo Telef. 32720 — QUARTEIRA.

(2-2)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E PRASLADAS

Telefones 62404-63282

Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 122-B,

de fls. 20 a 22, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual Francisco Madeira Matias e mulher, Maria Justina Rodrigues Correia, residentes na Rua Gaston Maurrelle, Baison, 95870, França, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas com duas divisões destinadas a comércio, três destinadas a habitação e logradouro, no sítio da Quinta de Apra, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, confrontando do nascente com José Francisco Piedade, do norte com João Canelas, do poente com caminho e do sul com estrada nacional, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo número quatro mil cento e sessenta e dois, com o valor matricial de dez mil trezentos e oitenta escudos, e a que atribuem o de cem mil escudos;

Que este prédio pertence aos justificantes, pelo facto de haver sido comprado pelo varão, em doze de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove, a José Domingos Rosa e mulher, Maria do Carmo Fernandes Alberto, residentes no aludido sítio da Quinta de Apra, pelo preço de cem mil escudos, através da escritura lavrada a folhas sessenta e quatro, do livro número B-trinta e nove de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que os aludidos transmitentes — José Domingos Rosa e mulher — por sua vez o haviam adquirido em vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e sessenta e dois, por compra a José Martins e mulher, Joaquina de Sousa Rosa, residentes no sítio do Poço Novo, da freguesia de São Clemente, con-

celho de Loulé, através da escritura lavrada a folhas quarenta e sete, do livro número dez-C, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não são aquelas escrituras títulos suficientes para registo, o verdade, porém, é que os transmitentes, os aludidos Joaquina de Sousa Rosa e marido, José Martins, eram por sua vez donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido pelo facto do mesmo lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer — em pagamento do quinhão hereditário da mulher — na partilha dos bens da herança aberta por óbito de sua mãe e sogra, Mariana Rosa, que faleceu no estado de casada em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com José Francisco de Sousa e residiu no sítio de Barreiras Brancas, da freguesia de São Clemente, deste concelho, efectuada entre todos os seus herdeiros e interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e sete, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, esclarecendo:

Que o primitivo artigo número mil oitocentos e oitenta e quatro, da matriz predial urbana da freguesia de São Clemente, foi eliminado para dar origem ao actual artigo número quatro mil cento e sessenta e dois, conforme consta de uma certidão fiscal, apresentada.

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar a aquisição do prédio supra descrito pelos referidos Joaquina de Sousa Rosa e marido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Maio de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Trespassa-se

Café na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ.

Tratar no próprio local.

(4-2)

PRECISA - SE APARTAMENTO

Mobilado, tipo «studio» ou com um quarto, na zona de Loulé/Boliqueime/Quarteira.

Contrato 6 meses ou 1 ano.

Respostas a: ATELIER DO SUL, LDA.

Esplanada St. Maria
Boliqueime — 8100 LOULÉ
Telefone 66402

(4-2)

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE

GIEBELS PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

- * Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.
- * Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO
ALMANSIL

Telef. (089) 94353



Jorginho dilúvio Presidente sem-pasta

Por
Luis
Pereira

Jorginho não é um vocábulo depreciativo. Prouro tão somente dar uma imagem aos leitores da sua pequenez critica a propósito de um artigo inserido neste jornal, no dia 7-5-1981, sob o título: «Acusado de incompetente por não alinhar em demagogia».

Jorginho chegou, democráticamente, por sufrágio universal, à Presidência da Junta de Freguesia de Boliqueime. Ninguém o nega. Mas de gente humilde também nascem lobos presunçosos. A sua vida está agravada dentro de si e o seu mundo dentro da sua aldeia. Não mendigo reconhecimento, mas Jorginho já se esqueceu da época em que me pediu para talhar o seu discurso. A sua incompetência um dia será analisada em pormenor. De nada vale vestir com uma comovedora falta de jeito a sua farpela democrática, pois o ridículo na nossa época é qualquer coisa de sublime. O que o Jorginho e os seus conselheiros pretendem é um terror frio para desencorajarem o meu entusiasmo. Mas os leitores já estão habituados às minhas crónicas n'A Voz de Loulé, na Folha de Domingo, na RO-SUL e no LESTALGARVE. Por isso esse indivíduo oportunista que come, veste e passeia à custa do trabalho alheio, deve ser algum fantasma que assusta a mente cca da ignorância. António Pego Cabral, escreveu um dia: «De mim para mim/Já não é segredo:/Perdi de todo a vergonha/e amordacei os fantasmas».

Os amigos mundanos de Jorginho fazem-lhe a corte. Metem-lhe a fuga na mão. O Presidente da Junta agora já não precisa dos meus discursos porque tem «escriturário» próprio. Talvez algum que se veste com o hábito das esquerdas. Pelos buracos vêm-se o fogo e os demônios às cambalhotas que vêm atormentar as pessoas. A peneira social vai-se alargando. O Jorginho, conheci-o quando era humilde, agora existe uma espécie de exibicionismo feito, simultaneamente, remorsc, angústia e desafio.

Dizia Domingos Monteiro: «O homem não se basta a si mesmo.

mo, não pode ser ao mesmo tempo, actos e espectador, e, por mais que queira, tem que procurar os outros para que aprovem ou desaprovem os seus actos».

Ai de mim, se não houvesse alguém que me reprovasse! E é verdade que ninguém bate em mortos. A crítica do Jorginho é um estímulo, uma motivação para a minha actividade jornalística. Há um provérbio árabe que diz: «Se queres vingar-te do teu amigo, sente-te à porta dele e espera». O Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime é uma pessoa que conheço desde há muito, não me admiro que ache o meu acto repugnante.

Pior que a maldade, o ódio e o egoísmo exagerado, é a faculdade de esquecer que certos homens possuem. Jorginho esqueceu o factor humano e caiu numa crítica clubista, inconsciente e fora do tempo. Pode cantar Fidalho d'Almeida: «Ai-i-ó! Quem escrrega, também cai».

Será escusado referir-me à obra do Jorginho. Ele esperou três anos para me criticar com o seu timbre e a sua maneira de ser. Eu esperarei para as próximas eleições autárquicas para justificar as razões porque o acho incompetente. Não lhe bato com um arracado demagógico. Na altura própria saberá dizer-lhe que sou mauzinho para os preconceitos ridículos ou os exibicionismos exagerados.

E pena que não se possam ver os intestinos intelectuais do Jorginho para se deduzir o que é que ele come. Fabricar defeitos é a sua maneira de ser. Só que agrava, a esta hora, não bebo um cálice de medronho, bebo um copo de orgulho, por saber distinguir o seu espírito extremamente tacanho.

Não são as mentiras mas as objecções falsas, muito subtils, que retardam a depuração da verdade. No partido Jorginho também há cobras e lagartos escondidos com o rabo de fora. Esse relâmpago de convicção do Jorginho pode provocar incêndios por todo o lado.

Quanto à minha importância não é o talento deste presidente que me pode ensinar ou melhorar os meus conhecimentos. Nunca inchei como um balão, mas o Jorginho, viu-o inchar como uma rã talvez desejoso de ser boi.

Lembram-se dessa história

Amâncio Guerreiro Rodrigues

Para preenchimento da vaga aberta pela transferência do sr. José Correia Varela, acaba de ser nomeado Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Loulé o nosso conterrâneo sr. Amâncio Guerreiro Rodrigues, que exercia as funções de Chefe da 1.ª Repartição de Finanças de Faro.

Por ter sido revogada uma antiga Lei que não permitia a um funcionário ser Chefe da Repartição de Finanças da terra da sua naturalidade, o sr. Amâncio Rodrigues é, por isso, o primeiro louletano a exercer as funções para que acaba de ser nomeado. Sendo natural de Quarteira e tendo exercido em Loulé, durante alguns anos, as funções de Aspirante de Finanças, é portanto já conhecido do nosso meio. Podemos até acrescentar que se trata de funcionário zeloso e cuja longa prática (no sector onde há muitos anos exerce a sua actividade), são também garantia da competência para o lugar que vem ocupar em Loulé.

O novo Chefe, terá como seus mais directos colaboradores três

adjuntos: os srs. Mário Floro Teresa e José Manuel de Oliveira Filho, que já exerciam idênticas funções e ainda o sr. José Elias dos Santos Nunes, que acaba de ser nomeado para estas funções, por ter cessado o seu trabalho de fiscalização no exterior.

«A Voz de Loulé» apresenta ao sr. Amâncio Guerreiro Rodrigues os seus cumprimentos de boas vindas e formula votos por que encontre entre nós um ambiente de trabalho agradável que lhe facilite o desempenho das suas funções, dentro dum repartição onde as carências de pessoal vêm de longa data e que por isso mesmo tornam francamente embaraçosa a procura de soluções para os inúmeros problemas que surgem diariamente na Repartição de Finanças de Loulé, tornando impossível atender o público com a rapidez que todos desejam.

E já agora aproveitamos o ensejo para chamar a atenção das entidades responsáveis para uma anómala situação que merece estudo atento e pronta solução.

infantil? Pois bem, é mais fácil descobrir defeitos do que reconhecer qualidades; um Presidente de Junta que diz que não tem cultura não pode, nunca, defender os valores culturais da sua terra.

Mas para quem escreve, a sobremesa nunca pode ser sempre uvas doces e bombons, de vez em quando, uma amêndoas amarga também é bom para variar.

Recordo Siam O'Flaherty em «O Denunciante»: «Estes ruidos, estes graxinhos de almas condenadas que teriam gelado de terror um inocente, não produzem qualquer impressão, são expressões da vida quotidiana». O meu organismo também resiste a mesquinhos.

Nunca aceitei lugares prejuicando os direitos dos outros. A crítica política a uma instuição democrática é um direito humano que o Jorginho não percebe. Porque lhe pouco, estuda pouco e de política não entende nada. Armar laços em política não dá resultado. O descorro e o descaramento da sua sátira dá-me a ideia do boneco articulado que repete um disco invariável.

Aos meus leitores até para a semana.

Mário Soares não nos enganará mais

Entrevistado em directo para Painel 1, no dia 19 de maio, o Dr. Mário Soares respondeu precisamente em cinco pontos quentes, sobre os quais muito interessa ao Povo Português conhecer o que no fundo aquele ressuscitado líder socialista pensa:

- 1 — Iniciativa privada;
- 2 — Investimento estrangeiro;
- 3 — Direito de voto aos emigrantes;
- 4 — Nacionalizações;
- 5 — Definição sobre o sistema defendido pelo Partido Socialista.

Depois da sua habitual habilitade para com a sua longa lenga de político batido, hipnotizar os mais incautos, gostaria de perguntar ao sr. Dr. Mário Soares:

— Se com tanto receio de que o poder económico domine o poder político e contraditorialmente, abrindo as portas aos investimentos estrangeiros com todas as garantias;

— Sabendo-se, por outro lado, que muitos desses investimentos estrangeiros funcionam à base de empréstimos da banca nacional, revertendo depois

os lucros para os países de origem dessas empresas investidoras;

Então não seria preferível dar essas garantias às empresas nacionais, cujos lucros seriam reinvestidos em Portugal? Porquê, sr. Dr. Mário Soares, tem V. Ex. tanto medo da iniciativa privada? É que as empresas portuguesas precisam ter a certeza de que no futuro não virão a ser saqueadas pelo Estado, como o foram após o 25 de Abril. As nacionalizações, fcram, na maior parte dos casos, um ROUBO! Pois não se vai nacionalizar aquilo que já é do Estado.

Pois no meu fraco português, nacionalizar seria tornar nacional aquilo que cá existisse e não fosse português, isto é, seria, hipoteticamente, tornar uma indústria estrangeira a trabalhar em Portugal, em indústria nacional, mas mesmo nesse caso, pagando-se as indemnizações devidas. Infelizmente, era mais fácil roubar os portugueses do que indemnizar os estrangeiros, e foi o que na realidade aconteceu.

Nestas condições, quem é que estará disposto a investir, quando se torna bem claro que o sr. Dr. Mário Soares está perfeitamente de acordo com tudo o que aconteceu? Se bem que se farte de afirmar que está com a iniciativa privada.

Se, porventura, V. Ex. voltasse a ser poder neste País, não nos restam agora mais dúvidas sobre o destino dos portugueses: metade trabalharia para o Estado, e os restantes para as empresas e os interesses estrangeiros.

Deixou-me, igualmente, muita tristeza, ouvir o Dr. Mário Soares tentar retirar o voto dos emigrantes, para logo a seguir os elogiar como fabricantes de divisas. Para o Dr. Mário Soares, os emigrantes são considerados quando se trata de ajudar a Pátria economicamente, mas não para eleger os seus dirigentes. E terá insinuado, porventura, que os nossos emigrantes estão em países que não conhecem a democracia?

Ai, é provável que tenha razão, porque a democracia socialista só existe no papel e nas palavras cruzadas do sr. Dr. Mário Soares, porque, na prática não conheço tal democracia... a não ser a que se pratica lá pela URSS ou seus satélites.

Pois, sr. Dr. Mário Soares, depois de um grupo de sociais democratas onde me encontrava, termos ouvido os seus chavões nesta entrevista, chegámos à conclusão de que o sr. Dr. continua a ser um homem que se busca a si próprio, e nunca mais se encontra!

MANUEL BOTAS ESPADINHA

CLAREANES — LOULÉ



CAPITÃO MANUEL DE SOUSA

AGRADECIMENTO

E MISSA DO 7.º DIA

Seus irmãos, sobrinhos e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e, ao mesmo tempo, participaram que a missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso foi celebrada no dia 26 de Abril pelas 18 horas na Igreja de S. Francisco, pelo que desde já renovam os seus agradecimentos a todos os que se dignaram assistir a este piedoso acto.

Agência Vitor — Loulé

que há 12 anos exercia idênticas funções em Loulé e tendo por isso ultrapassado os prazos limites estabelecidos por Lei, a qual define que «os chefes das Repartições de Finanças devem ser transferidos após 6 anos de serviço na mesma localidade e só nelas poderão ser novamente colocados após 6 anos».

O sr. José Correia Varela fixou a sua residência em Loulé há mais de 30 anos e aqui constituiu família, tendo sido aspirante de finanças durante 6 anos e sub-chefe no espaço de 2 anos. Entretanto exerceu idênticas funções nos Açores, Lagoa e Aljezur.

Apesar da melindre das funções que desempenhou em Loulé, o sr. José Correia Varela, sempre conseguiu impôr-se à consideração e respeito dos seus subalternos e dos contribuintes em geral, pela honestidade do seu carácter, integridade moral (que tem caracterizado a sua vida profissional e particular) e pela afabilidade de trato, constantementeposta à prova nas informações que presta com a prontidão reveladora da sua comprovada competência e idoneidade profissional, merecendo por isso a estima e a deferéncia de que é merecedor.

Que encontre em Albufeira as desejáveis facilidades no exercício das suas delicadas funções são os votos de «A Voz de Loulé».

Tel. 33488 — ALGARVE — QUARTERIA

MANUEL BOTAS ESPADINHA

33488 — ALGARVE — QUARTERIA

MANUEL BOTAS